O CAMPEÃO SDA PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 26 DE AGOSTO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, acrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:292

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Soccorros a naufragos.—A ultima eleição politica.—D. Fernando Antón.—Collegio de Santa Joanna.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Folhetim: Os Crentes.—O lago e accessorios no bairro de Santa Cruz.—O Infante D. Henrique.—A carta de Leão XIII ao cardeal Lecot.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

Soccorros a naufragos

Teem-se agora succedido com maior frequencia os desastres na nossa costa, e o estado verdadeiramente desgraçado a que está reduzida a nossa barra, os seus assoriamentos constantes, o prolongamento sempre crescente da enorme restinga que a peja, mais favorecem estas lamentaveis occorrencias, que não só causam enormes perdas materiaes, mas ainda e quasi sempre grandes desgraças pessoaes.

Pela fecunda iniciativa de um dos mais saudosos filhos d'esta terra, cuja memoria ella venera e cujos serviços á causa dos seus interesses ella decerto não esquecerá nunca, creou-se ahi uma vez uma associação de salvadores, que não chegou a prestar serviços porque lhe foram negados os meios de prestal-os, porque, pedindo-se ao governo de então o barco salva-vidas e apparelhos necessarios, elle os prometteu mas esqueceu-se de fornecer-lh'os.

Pois ninguem desconhece ahi as vantagens e a utilidade de taes elementos salvadores, e ainda que agora, porque aquella iniciativa faltou e infelizmente para sempre, não fosse possivel organisar essa associação nas suas primitivas condicções, não seria tambem impossivel a organisação d'uma companhia de salvadores, paga pelo governo e composta por homens de profissão, conhecedores dos perigos do mar e compenetrados dos seus deveres de humanitarismo e de caridade.

Vem a Aveiro, na proxima semana, o sr. ministro das obras publicas. Chamaremos tambem então a attenção de s. ex.ª para o assumpto, que é de tamanha importancia e de tão humanitarios fins, que dispensa recommendação especial. Oxalá que s. ex.ª venha com manifesta vontade de ser-nos util, em favor tambem do seu paiz, e terá realisado uma grande obra meritoria, que nunca Aveiro esquecerá.

A ultima eleição politica

Como todos sabem, havia quatro circulos vagos e o governo julgou conveniente preenchel-os. Como a eleição se fez sabe-o toda a gente. Da do circulo de Portalegre, o nosso illustrado collega *Elvense* diz:

«*Eleição de deputado.*—No domingo realisou-se a eleição de um deputado por este districto, ficando eleito sem opposição o sr. Chrystovam Ayres, candidato governamental, com 3:800 e tantos votos (!)

O sr. conselheiro Perestrello, illustre governador civil, deu mais uma prova da sua habilidade em manejos eleitoraes, conseguindo obter uma tão elevada votação para um candidato recebido com a maior indifferença, senão com animadversão, por gregos e troyanos. Em Portalegre, na propria capital do districto, não foi possivel organisar-se uma das mezas eleitoraes. Em Elvas succedeu outro tanto com a assembléa da Bibliotheca municipal, e na assembléa dos Paços do concelho obteve o sr. Christovam Ayres 266 votos por obra e graça do Divino Espirito, *obra e graça* sobre que deviamos fazer apropriadas considerações... mas emfim vá lá mais esta prova da nossa longanimidade.

No Gavião alguns progressistas, como protesto á eleição d'um candidato alheio ao circulo, votaram no sr. dr. João Henriques Tierno, importante progressista d'esta cidade, dando-lhe 110 votos.

Nos outros concelhos do districto reinou a indifferença.

Pois não obstante tudo isso o sr. Chrystovam Ayres lá apresenta os seus 3:800 e tantos eleitores!

Eis um verdadeiro milagre que devia dar direito á canonisação aos que o praticaram.

Outros a terão obtido com feitos menos sobrenaturaes.»

E é assim que querem moralisar o paiz! Nos quatro escolhidos do governo ha nada menos de tres militares!

Tambem esta circumstancia é digna de especial reparo.

D. Fernando Antón

De visita a esta cidade, e a convite do nosso estimavel amigo e habil escriptor, sr. Accacio Rosa, de quem é hospede por alguns dias, está entre nós este illustre homem de sciencia, distincto escriptor e litterato de nomeada, o sr. D. Fernando Antón.

Talento de primeira grandeza, notabilidade scientifica e litteraria d'estas que honram não só o seu paiz, mas ainda a historia das grandes celebridades europeias, o eminente homem de letras não quiz passar aqui sem ver Aveiro, a cujas bellezas naturaes tem ouvido fazer lisongeiras apreciações, captivando-o sobre tudo a ria, que julga incomparavel de riquezas, de encantos e de formosura.

D. Fernando Antón nasceu em Barcelona, em 1828, quando seu avô exercia a suprema auctoridade de marinha em Catalunha e no Mediterraneo. Esse magistrado, era D. Martin Seron d'Aragon. D. Fernando de Antón escreveu e publicou em novellas *Luchas del siglo* e *El gran mundo*; em poesia *Flores del pensamento*; em prosa satyrica *Cuadros sociales*; em sciencia economica *La balanza de Comercio*, *Los ganados*, *Las minas de la provincia de Huelva*, *Cataluña ente el librecambio*, *Lecciones de economia politica*. Tem mais o explendido poema *El trabajo*, a notavel *Memoria*, premiada, contra as corridas de touros, e, além de outras, a ode *Fé*, *Esperanza y Caridad*, publicada pela saudosa e infeliz rainha esposa de Amadeu. Ultimamente publicou a obra de reputação universal *La cuestion social*, dando-se a coincidencia de que todo o pensamento geral d'essa obra é o mesmo que mezes depois apresentou o notavel e sabio Pontifice Leão XIII na sua Encyclica. Ha pouco tempo D. Fernando de Antón realisou no theatro de Sevilha uma notavel conferencia sobre a lyrica portugueza, occupando-se de João Saraiva, João de Deus, Guerra Junqueiro, Anthero de Quental, Cesario Verde, Gomes Leal, etc. E' entranhadamente amigo de Portugal, e quando regressar á Hespanha escreverá sobre Aveiro, sobre o Minho, etc.

Ultimamente manifestou no livro portuguez *A nossa independencia e o iberismo*, do nosso prezado amigo, sr. Accacio Rosa, a sua opinião auctorisada sobre a união iberica. Disse que os dois paizes: «España y Portugal deben de agitar primero un ideal fermoso. La compenetracion de afectos y de intereses, conservando, sempere cada una de esas nacionalidades su autonomia y su bandera por que esta simbolisa la gloria y la pasada grandesa y el alcance entero de la patria.»

Muito novo ainda, pode dizer-se que quasi no seu começo, foi eleito presidente de *La Reunion Litteraria*, fazendo pouco depois o assombro de todos os seus contemporaneos mais illustres. Descende d'uma familia de grandes de Hespanha, mas quer mais aos pergaminhos e brazões conquistados pelo seu valor, pelo seu merecimento, pelo seu saber, pelo seu trabalho, do que a todos os titulos nobiliarchicos que possue. No alto funccionalismo do seu paiz, em que occupou durante largos annos o logar de chefe de uma das primeiras dependencias da Fazenda do Estado, collaborou nas mais importantes reformas, chegando a obter, entre outras distincções de valor, a honra de ver publicado, no orgão official do ministerio da fazenda, uma nova Memoria, que foi premiada tambem. Foi alli um valoroso soldado de trabalho, e é nas letras um obreiro do progresso e da civilisação.

E' uma gloria de que a Hespanha faz gala com justificados motivos, o venerando e sympathico personagem que nos visita. Acompanha-o sua ex.ma filha, a señorita D. Casilda de Antón, uma formosa senhora tambem muito illustrada e instruida, que aos dotes de belleza natural parece alliar os mais nobres dotes de caracter e de coração, de intelligencia e de virtude.

D. Fernando Antón tem ainda um filho, que aos vinte annos tem o grau de bacharel da universidade madrilena, e que actualmente advoga na grande capital da Hespanha, dirigindo com admiravel intelligencia a sua carreira forense.

Na revista hespanhola *El Arte Andaluz*, que temos á vista e de onde extrahimos alguns dos apontamentos biographicos de D. Fernando Antón, encontramos, com o seu retrato e um precioso esboço critico, o seguinte soneto do distincto publicista, que decerto os nossos leitores gostarão de ler:

AO OURO

E' grande o teu poder, metal precioso!
E n'esta vida miseravel, brava
a que a ventura dás, n'um sopro leve,
és tu mobil eterno o poderoso!

Augmentas a altivez do orgulhoso;
ao avaro, a ambição que o não conteve;
ao pobre cega osso explendor que eleve,
accelerando o fim do licencioso.

Por toda a parte onde o poder ostentes,
suplantas a virtude p'la insolencia,
e edificam-te altares as inpias gentes.

Mas aos que a ti immolam a innocencia
nunca soffocarás, por mais que o tentes,
o grito accusador da consciencia.

Cumprimentamos com satisfação os illustres hospedes.

F. V.

COLLEGIO DE SANTA JOANNA

II

Havendo o sr. Bispo Conde occupado o seu logar, as educandas D. Laura Sacadura Falcão, D. Maria L. Ferreira Campos, D. Maria C. Albuquerque e D. Beatriz de Castro e Almeida executaram primorosamente em dois pianos a conhecida composição de Weber—*Ouverture de Freishutz*.

Em seguida a educanda D. Maria Palmira Falcão de Carvalho proferiu com muita correcção um pequeno discurso de felicitação a s. ex.ª revd.ma o sr. Bispo Conde e ao mesmo tempo de agradecimento, por ter vindo honrar com a sua presença aquella festa e distribuir os premios que ella e suas companheiras haviam ganhado com a sua applicação durante o anno.

A memoria nunca esquecida no Collegio do seu benemerito director espiritual, o sr. conego Oliveira Vidal, foi tambem relembrada como uma nuvem de tristeza n'aquelle oceano de contentamento. As palavras da gentil educanda que aljofraram de lagrimas muitos olhos, foram cobertas de applausos.

Logo depois as educandas D. Laura Mendes Machado, D. Maria L. Galhardo Pinheiro, D. Adelaide dos Santos Seabra, D. Lucia A. Campos, D. Carolina Baptista e D. Alzira Marques Gomes executaram distinctamente em dois pianos o *Romance de R. Mendelsshon*.

Concluido este bello trecho musical, seguiu-se um dialogo em allemão *Die Grossmatter* (A avó), desempenhado pelas educandas D. Julia Clementina de Santa Maria Nobrega e D. Maria Zulmira de Lima Henriques, que mostraram exuberantemente os enormes progressos que no collegio tem tomado o ensino das linguas.

Seguiu-se um solo de piano, primorosamente executado pela educanda D. Otilia Loureiro, *Fantisie sur des motiis de Bienzi*, de R. Wagner.

The duchess of mansfeldt, encantadora comedia em inglez, teve um desempenho completo por parte das educandas D. Maria Amalia Barbosa Sotto-Maior, D. Julia Clementina de Santa Maria Nobrega, D. Maria Clementina Abreu Vasconcellos, D. Carolina Baptista, D. Maria Lucinda Galhardo Pinheiro, D. Maria Eliza d'Albuquerque, D. Julia Galhardo Pinheiro, D. Elvira Candida Lebre e D. Maria do Carmo Xavier de Andrade.

Todas estavam possuidas dos seus papeis sabendo dar-lhe o devido relevo mas ainda assim devem especialisar-se as educandas D. Maria Amalia Barbosa e D. Julia Nobrega, aquella no seu papel de duqueza que, incognita vem visitar os seus estados, e esta no de dama de companhia, não devendo esquecer tambem a educanda D. Carolina Baptista, a pobre rapariga que era o unico amparo de sua velha mãe, por quem sacrificava os enfeites que faziam o enlevo das suas companheiras.

No entrecho da peça ha nas coros e uma dança encantadora. São as camponezas do sitio em trajos de gala que vem celebrar no Hotel dos Tres Reis a festa do 1.º maio e escolher a rainha da primavera. Não é menos encantador e ao mesmo tempo cheio de *verve* o dialogo que se trava entre a duqueza que disfarçada em camponeza quer tomar tambem parte na festa, e as demais raparigas. Afinal a duqueza deixa o incognito que até ahi guardara e por voto unanime é encarregada de fazer a escolha da rainha da primavera, a quem ella além da corôa de rainha, offerece algumas geiras de terra para seu patrimonio. A escolha recáe não na mais formosa, como era costume, mas sim na pobre camponeza, que acima de tudo collocava o bem estar da sua pobre mãe.

CARTA DE LISBOA

25 DE AGOSTO DE 1893.

O governo, não pensando em fazer economias, seguindo invariavelmente pelo caminho dos esbanjamentos, perde terreno a olhos vistos, e difficilmente chegará já a comprehender que vae mal, visto que se lançou na via dos desperdicios. Não tem dinheiro para fomentar o progresso, para empregar braços nos melhoramentos publicos, e tem-o para as despezas de revistas militares, para a criação de juntas de credito publico, pagando caro o que até *agora se fazia gratuitamente*, tem dinheiro para collocar elevadores no palacio de S. Bento, onde ha mais de meio seculo os representantes da nação se teem bem servido sem isso, e não o ha para empregar os milhares de operarios que por aqui enchameiam sem pão! Isto não é sério, e o governo, continuando assim, ha de cair n'um praso curto. E' positivo.

Esta manhã um grupo talvez de 200 operarios sem trabalho, percorreu varias ruas da capital, em bando precatorio, levando á frente dois pendões, um preto e outro azul, nos quaes se lia: **A classe trabalhadora pede trabalho no primeiro; e Não é com ranchio que governamos nossas familias, no segundo.** Os operarios seguiram pela Avenida acima sendo perseguidos nas terras de Valle do Pereiro, por 8 policias da 2.ª divisão, dirigidos pelo chefe Amorim. Ahi dispersaram seguindo até ás Amoreiras, onde de novo interveio a policia. Ao que parece os operarios reagiram contra as ordens da policia, que empregou, como é seu uso, a força, ferindo ou contundindo mais ou menos ligeiramente os operarios: José Joaquim Dias, pedreiro; Manuel Gonçalves Gomes, idem; Antonio Gomes Jardim, idem; Domingos dos Santos, trabalhador; Manuel Antonio, pedreiro; José Antonio caeiro e Alfredo da Costa. Na rua Nova do Almada tambem houve conflicto entre operarios e policia, dispersando aquelles, logo que chegou mais força commandada pelo chefe Bazilio. A guarda da Boa Hora tambem foi augmentada com uma força de capitão. Distinguiram-se na lucta contra os operarios sem trabalho os guardas 167, 193, 239, 439 e 450 da 2.ª divisão. Ao governo civil foi uma commissão composta dos operarios Daniel Freitas, pintor; Antonio Gomes Jardim, pedreiro; Antonio José Caetano Salsa, pedreiro; Francisco do Carmo Azevedo, pintor; e Silvestre da Silva, idem. Esta commissão foi convidada a ir ámanhã pela uma hora ao referido governo civil, saber o destino que os poderes publicos dão á gente sem trabalho. Junto do governo civil conservou-se grande numero de operarios, emquanto a commissão fallou com o secretario do sr. Segurado, dispersando depois. Quando será que o governo concluirá este assumpto, fundamental para a boa harmonia das forças sociaes, tomando providencias definitivas que resolvam, ou pelo menos, que attenuem esta crise? Não é a caridade particular ou collectiva, nem a philantropia dos ricos, que acabam as miserias dos trabalhadores. Fiquem bem certos d'isso.

— A substituição da junta do credito publico por uma commissão estipendiada, quando a anterior serviu honrada e dignamente sem estipendio, continua a ser motivo de queixas contra o governo. São contra elle n'esta parte todos os jornaes que não estão prezos á argola governamental. O *Diario de Noticias*, que nunca agride os governos, fallando do caso diz:

A imprensa periodica tem continuado a censurar asperamente a demissão do sr. conde do Restello do logar de presidente da junta do credito publico, que s. ex.ª exerceu por muito tempo com o maior zelo, actividade e desinteresse. O que faz com que esta demissão se torne ainda mais digna de reparo é que a nova organisação da junta traz ao thesouro um augmento de despeza de 4 contos de réis annuaes, sendo metade d'esta quantia para o logar do presidente, que o sr. conde do Restello servia sempre gratuitamente!

Effectivamente dispensar do serviço cavalheiros respeitabilissimos que serviam gratuitamente, com zelo e probidade que não pode ser excedida, para nomear quem vae servir por dinheiro, e que dinheiro, santo Deus!, é realmente um cumulo. O facto levanta na opinião a mais justificada critica, e não pode deixar de produzir resultados desagradaveis para o governo.

— No domingo proximo ficou definitivamente amarrado em Ponta Delgada o cabo submarino. Agora procede-se com toda a urgencia ao estabelecimento do posto telegraphico que deve funccionar no proximo domingo, 27. Parece que alguns pontos da amarração do cabo, que haviam sido escolhidos na ilha de S. Jorge, foram modificados. Assim, o ramal que havia de ligar aquella ilha com a Terceira, na villa do Topo, passará a ser amarrado no logar da Caldeira; e d'este mesmo partirá a ligação com a Graciosa. A ligação do Pico com S. Jorge, em vez de começar em Santo Antonio do Pico, será no ponto da Prainha.

A inauguração definitiva do cabo verlfica-se em Carcavellos no proximo domingo, assistindo El-Rei, sua augusta esposa e toda a familia real, o governo e muitos funccionarios do Estado. Será d'El-Rei o primeiro telegramma. Depois de Sua Magestade a Rainha ás senhoras de Ponta Delgada, depois do governo. E de lá virão telegrammas das auctoridades, das senhoras a Sua Magestade a Rainha, etc., etc.

— Apesar da guerra que a imprensa séria está fazendo aos exercicios militares que o sr. ministro da guerra projecta, elle persiste na sua ideia e em virtude d'ella lá partiram os officiaes do estado-maior para Tancos encarregados de reconhecer o terreno para os primeiros exercicios. E' uma successão de loucuras continuadas as que sáem d'aquelle ministerio de fritangueiras.

— A' ultima assignatura não foi ainda a distribuição do pessoal de fazenda. E' trabalho combinado e póde dizer-se feito, mas não subiu ainda á assignatura. Está-lhe dando a ultima demão na sua casa da Marinha Grande o sr. Taibner de Moraes.

— El-Rei só sáe de Cintra para Cascaes no dia 20 de setembro. Até então conservar-se-ha alli a familia real.

— Não é só o sr. conde de Burnay que querella dos jornaes que o offendem. O sr. conselheiro Marianno de Carvalho acaba tambem de querellar de differentes n.os da *Folha do Povo*, que gravemente offendeu a sua honra.

— O nosso bom e honrado amigo, sr. Castro Mattoso, parte para a sua casa da Oliveirinha no dia 31, e d'alli para Espinho. Acompanha-o sua respeitavel esposa e filhos.

— O sr. dr. Magalhães Mexia parte hoje para a Louzã, onde se demora alguns dias.

— Continua a dizer-se que o sr. ministro das obras publicas partirá para a Figueira na segunda-feira proxima, seguindo depois para ahi.

— Foram examinados pela junta de saude os officiaes do Supremo Tribunal Administrativo, srs. Francisco José de Souza Quelhas e Luiz Osorio Costa, e o inspector de fazenda sr. Cunha Oliveira, os quaes foram julgados incapazes de serviço.

— O inspector de fazenda sr. Moniz Bettencourt encontrou grandes irregularidades na recebedoria de Paredes de Coura. Além d'isso encontrou um alcance de um conto e tanto. O proprietario da recebedoria é já fallecido.

— Os paquetes da Mala Real Portugueza vão ser utilisados pelo governo francez, para as remessas do correio d'aquelle paiz, destinadas á America do Sul.

— Continua a sair gente para o Brazil. E' um nunca acabar de emigração. Por aqui e por Leixões a sahida de gente é enorme.

— Um telegramma particular de Quelimane diz que, tendo alli a agencia do Banco Ultramarino arrecadado a prata, causando uma crise monetaria, lavrava grande descontentamento. Deu-se copia d'este telegramma ao sr. ministro da marinha.

— Chepou o paquete d'Africa *S. Thomé*, trazendo 126 passageiros entre elles os srs. conde Benoit Boigne, Antonio Lopes Beltrão, Sebastião Pereira Machado, João Maria Parreira, Manuel Ignacio Rezende, Celestina Bettencourt, Antonio Guerreiro Madeira, Antonio Souza Braga, João Vieira de Andrade, Simões Sarmento, Sabino Augusto dos Santos, Feliciano Loureiro, Leão Vasconcellos, Cesar Pereira, Sá Nogueira, Custodio Ferro, conselheiro Gonçalves de Freitas e outros.

O paquete *Brésil* trouxe 115, entre elles os srs. José Crespo, Thomaz de Brito, Antonio dos Santos Gomes, Moutinho e familia, Florindo Dias, Antonio Gonçalves Cunha, Manuel Bravo, Martiniano Rodrigues, A. Leite, Ribeiro de Freitas, Laureano Carvalho Rodrigues Machado, José Ribeiro de Freitas e F. Ramos Paz.

O vapor *Vega* trouxe 22, dos Açores, entre elles os srs. Xavier de Carvalho, actor Santos Junior, Victor de Serpa, D. Maria Goulart, Antonio P. Cunha e outros.

Em viagem de Mossamedes para Lisboa, morreu a bordo do vapor *S. Thomé*, o passageiro José Francisco de Souza.

O vapor *Braganza* desembarcou 12 passageiros. O *Kaiser* recebeu 58 para a Africa oriental.

O *S. Thomé* trouxe os seguintes generos: 7:074 saccos de café, 3:230 de cacau, 1:585 saccos e 2 cascos de borracha, 318 saccos de coconote, 1:149 couros, 2:310 saccos de purgueira, 344 pontas de marfim, 69 fardos de urzella, 39 de quina, 154 barricas, 6 pipas e 50 saccos de gomma, 38 cascos de oleo de palma.

— Foi nomeado escrivão de direito para a comarca da Beira, na Africa, o sr. Bernardo Pinto Camello. Vae servir com um intelligente e honradissimo juiz, o sr. Rodrigues Lima.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Não tem passado bem n'este ultimo tempo o nosso presado amigo sr. Manuel Barbosa Duarte Camossa, muito digno abbade d'Ovar. Fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento, cumprimos apenas dever de velha e provada amizade.

— Está completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu, o que é para nós motivo de prazer, o nosso illustré amigo e deputado da nação, sr. dr. Castro Mattoso.

— Esteve alguns dias em Agueda, hospedado em casa do nosso bom amigo, sr. dr. Albano de Mello, retirando-se ante-hontem para Coimbra, o sr. padre Pedro de Mello Coutinho d'Albuquerque, professor jubilado do lyceu de Castello Branco.

— Chegou a Agueda o sr. dr. *Agostinho de Campos, de visita ao nosso* amigo e collega da *Soberania*, Toy.

— Partiu ante-hontem para a Villa da Feira com sua esposa, a sr.ª D. Maria da Annunciação de Mello Vellozo, o sr. dr. Elysiario Dias Cura, digno delegado do procurador regio n'aquella comarca.

— Está completamente restabelecido dos seus incommodos o sr. dr. Adriano Cancella. Muito estimamos.

Anniversario funebre.—Fez ante-hontem um anno que falleceu em Oyã, o sr. Conego José de Mello, rezando-se por esse motivo uma missa na igreja d'aquella freguezia a que assistiram a familia do finado e alguns dos seus intimos amigos.

Incendio.—Pelas 12 horas da noite de quarta-feira ultima, rebentou violentamente no sobrado da casa do sr. Antonio Simões da Cunha, padeiro, sita na rua dos Gravitos, d'esta cidade, um incendio, que felizmente se localisou logo, graças aos bons serviços de tres corajosos rapazes e dois policias civis, que, mesmo antes da chegada da companhia dos bombeiros voluntarios, trabalharam com tal denodo e tão acertadamente, que conseguiram dominal-o. São elles os srs. Augusto Reis, conductor d'obras publicas; Francisco Couceiro, quartanista de direito, e Francisco Regalla, alumno da escola medico-cirurgica do Porto. Os guardas civis, são os n.os 9, José Fernandes Braga e 21, Manuel de Mattos Ferreira. Este foi assombroso de coragem, por entre o fumo intensissimo e o calor do incendio, devendo-se a todos cinco a paralisação do fogo, e quem sabe se grande numero de desgraças pessoaes e materiaes.

A prestante companhia dos bombeiros voluntarios não tardou a apparecer com quasi todo o seu material, e trabalhou ainda, sahindo d'alli apenas quando por completo se extinguiram os derradeiros vestigios do incendio.

O sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, que uma lamentavel occorrencia levou a deixar o commando da companhia, a quem tão relevantes e prestimosos serviços prestou, compareceu tambem, auxiliando muito os seus antigos subordinados, a quem a presença de sua ex.ª animava e mantinha na melhor ordem. Os srs. governador civil, commandante de cavallaria 10, presidente da camara, administrador do concelho, commissario de policia, etc., compareceram tambem. A guarda civil e uma pequena força de cavallaria 10, faziam a policia do local. Não houve desgraças ou desastres. Apenas o sr. Francisco Regalla se feriu levemente n'um vidro, dentro da casa incendiada, sendo logo curado na ambulancia.

Acção commercial.—No tribunal judicial d'esta comarca, foi hontem decidida uma importante questão commercial, em que uma firma conhecida de Lisboa, pedia a um benemerito cidadão da nossa terra uma quantia que lhe não era devida. Foi advogado do reu o nosso presado collega, sr. dr. Barboza de Magalhães e dos auctores o sr. dr. Duarte Rocha.

Como era de prever, o jury deu a questão em favor do reu, em resposta aos trez judiciosos quesitos do sr. dr. juiz presidente do tribunal, em quem é de justiça reconhecer, na questão subjeita, uma imparcialidade e uma proficiencia dignas de louvor.

O serviço dos correios.—Chamamos a attenção de quem superintende no serviço interno do correio de Coimbra para o que alli se está fazendo. Cartas que se dirigem por exemplo para Souzéllas, são mandadas para a Figueira! Ha n'isto transtorno e atrazo de correspondencia que muito convém evitar. Pedimos attenção para isto.

Estudos.—Foi encarregado o engenheiro, sr. Candido Xavier Cordeiro, da direcção dos estudos de caminho de ferro em algumas localidades d'este districto. Parece-nos que elles se referem aos do Valle do Vouga.

Inspecções.—O sr. governador civil do districto designou o dia 22 de setembro proximo para serem examinados pela junta de inspecção de Ovar os mancebos pertencentes aos contingentes anteriores que teem de ser chamados ao serviço militar. Aviso aos interessados.

Festividade.—Festeja-se ámanhã no formoso templo de Jezus a veneranda Imagem do Sagrado Coração de Maria. Ha missa cantada, acompanhada a canto e orgão pelas distinctas e devotas professoras do conceituado collegio de Santa Joanna, e de tarde sermão pelo revd.º prior d'Ois da Ribeira. O templo ostenta uma decoração elegantissima, devida ao bom gosto do digno director, o nosso amigo, revd.º sr. Manuel Ferreira.

Romaria.—Verifica se ámanhã a popular e concorrida romaria de Nossa Senhora da Nazareth, na Gafanha. Hoje ha vespera ruidosa, tocando alli duas musicas. O arraial deve ser muito concorrido.

Bombeiros voluntarios.—Os dois ultimos incendios, apezar de pequena monta, em que se evidenciaram os serviços de alguns corajosos rapazes de boa sociedade, principalmente no 2.º, que descrevemos n'outro logar, sugerio-lhes a lembrança, que aplaudimos e porque pugnamos ha muito já, da organisação d'uma companhia de bombeiros auxiliares, verdadeiramente voluntarios.

Ha ahi, na verdade, aptidões muito aproveitaveis, e nunca serão demais os exforços de muitos reunidos. Para a sua organisação pouco será preciso. A actual companhia de bombeiros decerto os auxiliará, como se torna indispensavel, com tudo o que de si depender, e dentro de pouco, com o producto de bazares, espectaculos, kermesses, etc. etc. arranjar-se-ha pelo menos para o material mais necessario.

A companhia dos bombeiros voluntarios foi creada pelo nosso illustre chefe, sr. conselheiro Manuel Firmino, então presidente da camara, e montada nas melhores condicções, com o material mais perfeito e mais completo d'essa epoca.

Actualmente empregam-se lá por fora, e no Porto principalmente, materiaes novos, de resultados provados já, que não temos, porque as camaras que se seguiram á do sr. Manuel Firmino se limitaram a meter em orçamento pequenissimas verbas apenas destinadas aos reparos de mais absoluta necessidade, não augmentando, quasi que até escuzando-se ao indispensavel.

Assim, o material existente é limitadissimo, porque desde então até hoje a acção do tempo o tem deteriorado e por conseguinte diminuido, não lhe podendo sequer valer os cuidados do pessoal encarregado da sua conservação.

Augmentar, por consequencia as forças defensoras de vidas e propriedades, com a creação de uma nova companhia de rapazes, que serão outros tantos elementos de combate contra o terrivel inimigo do fogo, é não só de verdadeira utilidade, mas até de urgente e indispensavel necessidade.

Louvamos a boa lembrança dos rapazes, e offerecemos-lhe desde já todo o pequeno auxilio que possamos dar-lhes. Reunam-se, combinem como entenderem a melhor forma de pôr em pratica a sua generosa ideia, e não lhes faltará tambem o aplauso de todos nós. E' uma grande obra meritoria, a que praticarão. Prosigam na sua ideia, que é tão nobre e tão grandiosa, e não lhes faltará quem os ajude, fiquem certos d'isso. Todas as boas dedicações d'esta terra se revelarão, decerto, no auxilio a tão proficua e tão generosa empreza.

Aggressão covarde.—Ante-hontem á noite foi aggredida, na estrada de S. Bernardo, por dois malvados da Oliveirinha, uma pobre mulher, por nome Caçola, rachando-lhe a cabeça e partindo-lhe um braço. Ha procedimento criminal.

Trabalho de pesca.—O mar tem-se agora prestado ao serviço, produzindo boa sardinha, não em quantidade abundante, mas em quantidades limitadas—lanços de 30$000, de 40$000 reis e nenhum superior a 60$000 reis, o que significa pouca abundancia. O preço do genero no mercado foi hontem de 1$300 o milheiro e é hoje de 1$400 reis.

As salinas.—Continuam a produzir relativamente pouco as salinas da nossa ria. Succede isto aqui e succede o mesmo na Figueira e Setubal, por isso que as nevoas são inimigas declaradas d'esta producção, e nevoas e tempo pouco claro, ainda que bastante quente, é o que tem havido. E porque assim succede, os marnotos e os proprietarios não querem vender. O sal velho é pouco, o novo relativamente pouco e por isso poucas vendas d'este. O pouco é, ainda assim, de 17$000 reis a medida do antigo barco ou dos 15:000 litros, ou o wagon de 15$000 reis.

Colheita d'arroz.—Como já tivemos occasião de dizer a colheita de arroz é este anno abundante. A apanha vae muito adiantada, quasi no seu termo, sendo a fanda d'aquellas que deixam satisfeito o lavrador, o que, diga-se a verdade, poucas vezes succede. O preço tambem é convidativo—500 réis a medida de 20 litros.

Concorrencia.—E' muito crescida a concorrencia de banhistas este anno á praia da Figueira. O numero de barracas no banho excede já a 300 e isto é significativo.

Noherlesoon.—Nos seus prognosticos este sabio diz que o dia de hontem devia ser o de maior calor da epoca, e não foi cremos nós; foi quente a valer, mas não o foi mais que outros na presente quadra o tem sido.

Festejos.—Projectam-se em Ponta Delgada, por occasião da inauguração do cabo submarino, os seguintes festejos: Logo que fosse avistado da ilha de S. Miguel o vapor que conduz o cabo, seria annunciado por uma girandola de foguetes no caes da alfandega e pelo immediato embandeiramento da rua Anthero do Quental e Praça do Corpo Santo. Assim que o vapor fundeasse seria lançada uma girandola de mil foguetes no logar do Poço Velho, proximo do areal de S. Roque. Dirigir-se-hiam desde logo, em demanda do mesmo vapor, numerosos barcos á vela, a remos e a vapor, todos embandeirados, levando musica e foguetes, indo no vapor *Mousinho da Silveira* a commissão dos festejos saudar o representante da Companhia «Telegraph Construction and Maintenance.»

O dia da inauguração official do cabo n'aquella cidade será previamente fixado, havendo n'essa data alvorada com musica, um cortejo, que partirá da praça do municipio para o gogoverno civil, estação telegraphica e á Sé, onde haverá um solemne *Te-Deum*, em acção de graças, por se ter levado a effeito um melhoramento ha tanto tempo reclamado pelo povo açoriano. A' noite, vistosas illuminações á veneziana nos ditos logares, na alfandega, Associação commercial, Praça do Municipio e ruas em torno da Sé. Illuminação no molhe da doca e outros pontos á beira mar. Numerosas girandolas e *bouquets* de foguetes. Illuminação geral na cidade. Aos asylos de Mendicidade e de Infancia e aos presos será offerecido um jantar e ao Albergue Nocturno uma ceia, vestindo-se tambem algumas creanças orphãs.

Despachos administrativos.—Effectuaram-se os seguintes:

Bacharel Joaquim dos Santos Pereira Jardim, exonerado de administrador substituto do concelho de Villa Franca de Xira.

D. Luiz Maria Alvaro da Costa Sousa de Macedo, demittido do logar de amanuense da secretaria do supremo tribunal administrativo.

— Determinou-se que, durante o impedimento de um vogal effectivo do tribunal do contencioso technico de 2.ª instancia, substitua o inspector do serviço technico em suas funcções um outro vogal effectivo do mesmo tribunal, que é o sr. Antonio Pinto de Magalhães.

— Foi concedido á collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, da cidade de Guimarães, o edificio e suas dependencias do supprimido convento de Santa Clara, para alli se estabelecer o pequeno seminario de Nossa Senhora da Oliveira.

Casamento de D. Miguel de Bragança.—O sr. D. Miguel de Bragança, que enviuvou ha annos da princeza de Tour e Taxis, de quem houve tres filhos, uma menina e dois rapazes, vae contrahir segundas nupcias com sua prima Maria Thereza de Loewenstein, que conta 23 annos de edade e é a quinta filha do principe Carlos Loewenstein Wertheim Rochefort e Rosemberg, irmão da sr.ª D. Adelaide Sophia de Bragança, viuva de D. Miguel de Bragança I. O nome todo da futura esposa de D. Miguel de Bragança é Maria Thereza Sophia Pia Anna Melchiora de Loewenstein Wertheim Rochefort e Rosemberg. A noticia d'este casamento foi communicada ao sr. conde da Redinha, chefe do partido legitimista, por telegramma do seguinte theor:

Bruck Fust, 18. — Conde da Redinha, Lisboa. — Estou justo a casar com minha prima a princeza Maria Thereza de Loewenstein.—*Conde de Neiva.*

Romaria. — Teve logar no domingo a popular romaria da Senhora do Soccorro, cuja capella é no Bico do Monte d'Albergaria, sendo muito concorrido o pittoresco arraial.

Ainda os vinhos de Hespanha. — A excessiva barateza do vinho em Hespanha e o infimo preço a que desceram as uvas em Valencia e Sagunto, onde as vindimas começaram no 1.º d'este mez, estão incitando um movimento especial de compras da parte de nossos vinicultores, principalmente para a *tintoreira*. Os vinhos nas adegas de Alava e Logroño são offerecidos entre 75 centimos e 1,50 pesetas cada cantaro, o que corresponde a 12 e 24 réis cada litro. Em Lérida vende-se vinho escolhido ao infimo preço de 600 réis o hectolitro e em Castellon é tal a quantidade existente e tão abundante a colheita, que se chega a offerecer a 40 centimos por cada cantaro, isto é, a 5 réis cada litro e não ha comprador.

Tem graça.—Correndo ha dias entre o povo de alguns pontos do Porto, a noticia de que andava um homem roubando creanças para fazer oleo a fim de ser applicado aos tysicos, succedeu que ha dias estando, no largo de S. Domingos, um individuo bem trajado fallando com uma creança, agglomerou-se em volta d'elle muito povo pedindo em altos gritos a sua prisão como roubador de creanças! O individuos pediu ao guarda que alli andava no giro que o acompanhasse ao commissariado geral, de onde retirou depois de provar a sua identidade. A sahida effectuou-se pela porta trazeira do edificio, visto que na da frente estacionar uma grande multidão.

O que succede no Porto, terra aliaz civilisada! E' de entristecer.

Caso extranho.—*Vallongo, 20.*—Quando no sabbado passado era conduzido para a egreja de Gandara o cadaver de José Grillo, viuvo, lavrador, do lugar de Villarinho, d'aquella freguezia, concelho de Paredes, encontrou-se o prestito funebre com um carro de bois carregado de milho, que seguia em direcção opposta. Os bois, diante d'aquelle para elles estranho espectaculo, espantaram-se e avançaram para o cortejo. Os convidados e os ecclesiasticos saltaram ligeiramente para os campos; os individuos que conduziam o cadaver e que não tiveram tempo de o levar comsigo, largaram-o no meio do caminho e fugiram. A' rapidez com que se pozeram a salvo deveram o não ter sido colhidos pelos bois e carro, que, passando em furiosa corrida por cima do caixão, o pozeram em hastilhas e esmagaram o cadaver, que ficou com o craneo despedaçado por uma das rodas do carro. Foi necessario mandar buscar o caixão das Almas, no qual foi novamente encerrado o defunto e conduzido á egreja. O lugar onde se deu esta occorrencia fica a 5 kilometros d'esta villa, perto da estrada real n.º 33.

Vapor Malange.—Este esplendido vapor, chegado ha dias dos portos do Brazil, trouxe a seu bordo 670 passageiros. A maior parte d'elles seguem viagem no vapor *Moçambique* da mesma empreza, que não a pôde continuar por se lhe ter partido o veio do helice. O *Moçambique* foi para o Rio de Janeiro concertar o desarranjo soffrido.

Crime monstruoso.—No sitio da Maragota, freguezia de Moucarrapacho, concelho de Olhão, deu-se ultimamente, um grande crime, que a imprensa refere nos seguintes termos:

«Quasi todos os domingos ha por alli bailaricos, que acabam lá por altas horas da noite. E' costume aquelles que querem bailar, dar cada um 10 réis para o tocador. Assim foi que um tal Manuel Beirão, exposto, no ultimo domingo quiz bailar, ao que as raparigas se oppozeram já porque não gostavam d'elle, já porque o homem não havia satisfeito a contribuição D'aqui a insistencia de Beirão que não encontrando raparigas que se prestassem a bailar com elle, pegou-se a um outro rapaz, metteram-se no baile e começaram a bailar. Seguiram-se os protestos, a anarchia e a desordem. Uns reprehenderam o Beirão pelo seu mau proceder, outros desafiaram-n'o para o campo. Beirão não se atemorisou. Acceitou o desafio, e lá foram para sitio ermo, embora pouco distante da casa do baile. Diz-se que, os que o desafiaram, lhe bateram desalmadamente, e que fugiram depois, accudindo aos gritos dos infelizes homens, que correram ao local da contenda. Beirão puxa d'uma enorme navalha e á maneira que elles de si se acercavam, assim os ia ferindo brutal e mortalmente. Aos gritos dos feridos, accudiu gente, e o criminoso evadiu-se, sendo capturado no dia immediato, aprehendeu-se-lhe por essa occasião a arma. Os ferimentos foram de tal gravidade que no dia seguinte os dois desgraçados que tinham accudido aos gritos eram cadaveres, deixando um d'elles viuva e quatro filhos. A justiça trabalha na confecção do processo, achando-se já inquiridas muitas testemunhas.»

O calor.—Por esse mundo de Christo, escalda. Ha oito dias tem sido verdadeiramente intoleravel o calor em quasi toda a Europa.

Em Paris, no dia 18, havia 36 graus á sombra, ás 4 horas da tarde.

Em Italia, 38.

De Sevilha annunciam 47 graus á sombra, no mesmo dia.

Em Inglaterra é tal o calor que as tropas não sáem á rua.

E queixamo-nos de que elle por cá esteja ás vezes a 26...

Perigos—A becycleta.—Um jornal hespanhol *La Justicia* chama a attenção sobre um dos inconvenientes da bicycleta para creanças e rapazes e assignala que esse mal é o encurvamento da espinha dorsal. Tal encurvamento não é de modo algum resultado inevitavel do uso da bicycleta; produz-se nos corredores ambiciosos ou de profissão. Aquelles que só passeiam de bicyclo para passatempo agradavel não teem que temer. O que todos devem evitar é o estupido costume de imitar no bicyclo a postura ridicula dos Jockeys em corrida. Os rapazes até 20 annos devem ter muito cuidado para não ficarem corcundas.

O café do Brazil.—Em 14 de agosto os *stocks* do café no Rio de Janeiro eram de 235:000 saccas e em Santos de 168:000, um total de 423:000 saccas. Durante a semana terminada n'aquella data as exportações foram de 137:000 saccas, sendo do Rio para a Europa 30:000 e para os Estados-Unidos 38:000; e de Santos para a Europa 57:000 e para os Estados-Unidos 12:000:

As manifestações anti-francezas na Italia. — As manifestações anti-francezas occorridas em diversos pontos de Italia, causaram nos centros politicos da Europa profunda impressão. De Londres dizem: «Acaba-se de receber aqui uma noticia grave, que póde trazer serias consequencias internacionaes. Em Roma houve na noute de 19 uma manifestação collossal contra a França. Não ha ainda pormenores; os telegrammas dizem que a manifestação continúa e indicam que o successo é grave. Receia se que o governo italiano prohibisse a expedição dos telegrammas. A inquietação nos circulos diplomaticos é consideravel e justificada pelo caracter exaltado dos italianos e pelo melindre dos francezes, cujo governo póde vêr-se arrastado a algum acto percipitado.»

Como annunciou o telegrapho, as manifestações dos italianos contra a França foram motivadas pelos tumultos occorridos em Aigues-Mortes entre operarios francezes e italianos, ficando mortos muitos d'estes ultimos.

Parece, porém, que a gravidade das manifestações não é tão grande como ao principio se dizia, visto que o governo italiano trata de as suffocar por meio dos agentes de policia. Além d'isso a imprensa franceza em geral é a primeira a lamentar as occorrencias de Aigues-Mortes. O *Temps* diz:

«O que nos afflige, o que revolta todos os nossos sentimentos de humanidade, são esses ataques furiosos de trabalhadores uns contra os outros, essa lucta lamentavel de feridos e de mortos, seja qual fôr a nacionalidade a que pertençam. Estes actos de selvageria mostram-nos quanto é superficial e tenue essa camada de civilisação, de generosidade altruista, que recobre os intinctos brutaes e sanguinarios sempre promptos a desencadear-se na lucta aspera pela existencia.»

Póde ser que as manifestações italianas produzam em França alguma excitação, mas d'ahi a uma guerra internacional a distancia é muito grande.

O governo francez ordenou um inquerito para apurar as causas e responsabilidades das occorrencias de Aigues-Mortes, e logo que o inquerito esteja concluido, dará satisfação completa á Italia, procedendo ao castigo dos culpados. Pelo menos assim affirma uma agencia telegraphica.

Diz um correspondente de Pariz com relação ás manifestações dos italianos contra a França:

«Preoccupada com as eleições, a imprensa parisiense limita-se a publicar os telegrammas dando nota das manifestações feitas em Roma contra a França, não as acompanhando de commentarios. Só um outro jornal aprecia os acontecimentos, empregando, porém, bastante moderação nas observações que faz. Estes jornaes declaram que os italianos se excederam bastante, mas fazem esforços para não dar importancia ao succedido».

O mesmo correspondente diz ainda:

«No ministerio dos negocios estrangeiros tambem se affecta não dar grande importancia ás manifestações de Roma, attendendo unicamente á correcta attitude observada pelo governo italiano, que tratou de reprimir com energia as manifestações.

Tanto Develle como Dupuy declaram que deploram as atrocidades commettidas em Aigues-Mortes, que mandaram formar um inquerito judicial, a fim de que os culpados não fiquem impunes e que se os operarios italianos foram despedidos das salinas, não foi por odio á Italia mas sim para tirar pretexto a novos disturbios. O governo francez está disposto a tratar o assumpto com toda a moderação, tendo já enviado recursos para as familias das victimas.»

A ordem publica em Hespanha. — Os jornaes de Madrid trazem ainda diversas referencias á partida republicana de Albat que, como dissemos hontem, foi dispersada pela guarda civil. Parece confirmar-se que se trata de uma demonstração que não obedecia a plano algum que tivesse ramificações. O chefe dos republicanos zorrillistas de Barcelona declarou que o movimento de Albat não fôra promovido pelos chefes dos partidos republicanos, os quaes, acrescentou, se quizessem, poderiam apresentar em campo muitas centenas de correligionarios. Apesar d'estas declarações, o governo hespanhol continúa a tomar providencias a fim de evitar que a ordem seja alterada.

Erupção de um vulcão.—Confirma-se a noticia da erupção de um volcão ao sul do cabo Harrison, ao Labrador. Alguns pescadores que tinham desembarcado no cabo Harrison, para vêr a erupção de perto, fugiram aterrados ao encontrarem-se diante de uma immensa cavidade d'onde sahiam cinzas e chammas.

Cem vezes millionario. — Morreu em Tanger o maior capitalista do mundo, o celebre Abée-Jubelik, que no concurso de millionarios de Paris em 1885 ganhou o primeiro premio. Esse potentado possuidor de uma fortuna que tocava as raias do ideal, foi sempre economico até ao extremo de supprimir o harem e todas as despezas superfluas. Quando viajava fazia-o com a maxima modestia. A sua fortuna dava-lhe um rendimento de 25$000 réis por segundo ou 2:160 contos de réis por dia! Na ultima visita que fez á Europa, Jubelik esteve em Sevilha, aonde contrahiu a doença que o levou á cova. Foi assistido pelas irmãs dos pobres que, apesar dos seus esforços, não conseguiram convertel-o á religião catholica.

Depois de convalescer deu 50 pesetas para o asylo onde foi tratado! No entanto, á hora da morte, remediou essa sovinice deixando ao mesmo asylo 500 contos de réis para serem applicados a enfermos e pobres impossibilitados.

Uma corrida em domicilio. — Em Paris, um boi que era conduzido para o matadouro da Villette, junto com outros e algumas vaccas, enfureceu-se de repente, enfiando por uma cocheira da rua Bouvet, aonde os cocheiros e lacaios, depois de immensas tentativas para amansarem o bicho, tiveram de defender-se d'elle com varas largas que tinham á mão. O boi, mais enfurecido ainda, subiu pela escada do predio n.º 40, em cujos baixos ficava a cocheira, rompeu de uma cornada a porta de uma das salas e poz em frangalhos tudo quanto encontrou lá dentro. E' inenarravel o panico da gente da casa.

Ninguem se atrevia a approximar-se do furioso animal, que, depois de espatifar tudo, como satisfeito de se ter vingado bem, desceu as escadas e juntou-se á manada, seguindo então para o matadouro.

A grande crise carvoeira. — Passam de 200:000 os grévistas das minas de carvão da Inglaterra. Dizem de Glasgow que por falta de carvão estão prestes a fechar as fabricas de fundição d'aquella importante praça industrial. As grandes casas consignatarias de carvão suppõem que a gréve não terminará antes do fim de setembro.

Este estado de coisas difficulta o trabalho em todas as fabricas e cria uma situação verdadeiramente grave.

Incendio n'uma praça de touros. — A população de Malaga, actualmente em festa, passou ha dias por um grande susto. Na praça de touros, que estava cheia de povo, realisava-se uma interessante festa infantil. O batalhão escolar terminava as suas evoluções quando repentinamente pegou fogo nas estrebarias da praça. A' voz de fogo, o panico apossou-se de todos, que, em turbilhão, queriam pôr-se a salvo, sem saber para onde se deviam dirigir. As sahidas estavam atulhadas de gente cahida e outra que se empurrava vertiginosamente. As senhoras desmaiavam. Havia gritos e vozes afflictivas. Felizmente que o incendio foi de prompto soffocado, sem haver desgraças pessoaes.

Uma viagem perigosa. — O capitão Mitchell, commandante do vapor *Schichallen* recentemente chegado da America e Glasgow conta o seguinte facto curiosissimo. A 25 de julho, quando se achava em pleno occeano, a 41.º 34 de latitude norte e 52.º 32 de longitude oeste, viu ao largo uma embarcação da mais fraca apparencia, tendo um unico mastro e parecida como uma d'essas chalupas de pesca que andam ao longo da costa sem nunca se aventurarem ao mar largo. O *Schichallen* manobrou de maneira a approximar-se d'essa embarcação que lhe fazia signaes. O capitão Mitchell viu, por meio do oculo, que a barca se chamava *Dutchman* e abeirando-se mais pôde fallar á unica pessoa que a tripulava e que declarou ser o capitão Gardner. Este disse ao commandante do *Schichallen* que se dirigia de Shellburn, Nova-Escocia, a Amsterdam e que soffrendo um tempo pessimo desde a partida, navegára sem grande proveito durante 34 dias. De mais déra-se uma explosão no fogão a petroleo que lhe servia para preparar os seus alimentos, occasionando-se um incendio a bordo, que destruiu provisões e outras cousas na embarcação.

Apezar de todos estes transtornos, o capitão Gardner não estava desanimado. Como só tinha percorrido 620 milhas, o commandante do *Schichallen* offereceu-se para o recolher a bordo, mas o outro recusou, dizendo que ia bem, considerando-se livre de todo o perigo logo que passasse o banco da Terra-Nova, pois temia encontrar ainda gelo, não tendo a bordo meio de se aquecer. O capitão Mitchbell perguntou-lhe se ao menos tinha um pharol para se garantir dos abalroamentos durante a noite.

— Não, respondeu Gardner. Vou confiado unicamente á guarda de Deus!

O commandante Mitchell diz que Gardner lhe pareceu um homem de 45 annos approximadamente. Trouxe, para a esposa de Gardner, que habita em Amsterdam, uma carta do marido, na qual, elle participa que ia tudo bom a bordo e continuava a viagem sem grande novidade.

A mulher comparada com o jornal. — Como é sabido, o jornal compõe-se de artigo de fundo, noticiario, correspondencias, communicados, folhetim e annuncios, tem linhas, paginas, columnas, programma, correspontes, collaboradores, um editor responsavel e director. A mulher que é o periodico onde o homem estuda, tem o corpo que é o jornal, o rosto o artigo de fundo, os labios a correspondencia, os annuncios os encantos e attractivos, e o folhetim, a parte mais aprasivel do jornal, as latas e nevadas pômas.

Tem por paginas as vestes, por linhas e columnas os enfeites e por programma a belleza!...

São seus correspondentes os adoradores, seu editor responsavel o homem a quem prende a sua vida, collaboradores os que a despenham no abysmo da perdição e seu director o coração, bussula que a guia no pêlada vida.

As fortificações na Allemanha.—O governo allemão mandou preceder á construcção de fortes avançados em Mutzing, destinados a deter um exercito inimigo vindo dos Vosges e dicidiu completar estas defezas com uma obra complemensar em Westhofen sobre o rio Gussenberg.

Maravilhas!... em prospectiva. — Emquanto em Edison prosegue o problema verdadeiramente assombroso de extrahir directamente do carvão e dos mineraes as forças enormes alli armazenadas pela natureza, um outro electricista, Graham Bell, aspira a resolver dous problemas não menos estupendos:o de voar e o de vêr a milhares de kilometros de distancia. Em uma entrevista que publica um jornal Graham Bell disse:

«Não me resta a menor duvida de que o problema da navegação aerea estará resolvido antes de dez annos. Eu trabalho com affinco e cada passo que adianta a sciencia electrica, approxima-nos cada vez mais do dia em que voaremos. Hoje em dia seria já perfeitamente possivel dirigir um apparelho de voar por meio da electricidade. Com relação a vêr a longas distancias, disse:

«A sciencia declara com fundamento que não ha razão theorica alguma para que os principios perfeitamente conhecidos da luz não possam ser applicados do mesmo modo como foram os do som ao telephono, permittindo-nos vêr por meio da electricidade a milhares de leguas. Tudo se resume em encontrar um diaphragma bastante sensivel para receber as vibrações da luz e produzir as correspondentes variações electricas. Esse diaphragma ando a vêr se o descubro, assim como muitos outros investigadores.»

Um outro problema trata ainda de resorver o mencionado sabio: o da transmissão directa do pensamento de cerebro para cerebro.

«O pensamento é uma vibração, disse, e portanto póde ser transmittida com o auxilio da electricidade. A questão está em encontrar-se um diaphragma delicado; e logo que assim succeda, os cegos verão e os surdos ouvirão, bastando apenas pôr-se em communicação com o cerebro de uma pessoa que veja e ouça.»

Não pódem ser mais seductoras estas visões. E quem sabe? Talvez venham a ser realidade um dia. Quantas maravilhas não tem realisado a sciencia electrica n'estes ultimos cincoenta annos? A utopia é o horisonte de grande consentimento, disse Castellar.

O movimento feminino na Austria.—Nota um jornal estrangeiro que a Austria que, em 1878, recusára ás mulheres o poderem-matricular-se nas Universidades, acaba de ser obrigada a seguir a corrente feminina, authorisando o exercicio de medicina ás mulheres nas provincias orientaes e principalmente na Bosnia, onde a população feminina musulmana, por causa da religião, está privada dos seccorros medicos dos homens. O governo austriaco fez mais: nomeou duas senhoras formadas pela Universidade de Zurich para medicas da provincia na Bosnia. Como os medicos da provincia são verdadeiros funccionarios militares, as duas medicas são consideradas como fazendo parte do exercito. Como se vê, o movimento feminino progride.

A dynamite em acção.— Ha dias em Spandau explodiu uma machina infernal que pôz em alvoroço a policia d'aquella cidade allemã. Eram 10 horas da manhã quando entrou um operario serralheiro no commissariado de policia e apresentou um longo pacote, do qual cahiram grãos que pareciam ser de polvora, declarando que o recebera pelo correio. O commissario, receando uma explosão, mandou mergulhar o pacote em uma cuba cheia de agua e sahiu da sala. No mesmo instante ouviu-se uma detonação terrivel, que fez estremecer todo o edificio. O operario e dous agentes que se achavam na sala não foram alcançados pelos estilhaços da machina infernal, ficando illesos. Parece que um outro operario, querendo vinga-se do sarralheiro, prepára a machina e a enviara pelo correio. A policia prendeu o presumido operario author do attentado, em cujo domicilio encontrou uma polvora identica á da bomba explosiva.

A arte da guerra: um novo descobrimento. — Um jornal francez diz que, por occasião das manoboa- de artilheria realisadas no campo de Chalons, se fizeram varias experiencias em uns apparelhos inventados pelo capitão Froissart, e que estão destinados, ao que parece, a prestar grandes serviços em tempo de guerra. Com esses aparelhos uma bateria collocada por detraz de um obstaculo, poderá fazer fogo sem correr o risco de ser vista pelo inimigo, o que é de grande vantagem n'uma campanha. As experiencias feitas déram os resultados mais satisfatorios. O jornal não faz a descripção dos apparelhos, cujo mechanismo está sendo guardado com o maior segredo.

Verdi: uma nova opera.—Diz um jornal estrangeiro que Verdi está preparando uma nova opera. O célebre compositor achava-se ha quinze dias em Montecavini, e fallando com a cantora Gemma Bellincioni e o tenor Stagno, disse que reservava á primeira o principal papel da nova opera, acrescentando: «A vossa mocidade supprirá o que falta á minha velhice.»

O cholera.— Telegrammas recebidos de Montevideu em Londres annunciam ter occorrido alli alguns casos de cholera. Com relação aos casos suspeitos de Barceloua, dizem d'essa cidade:

«A morte repentina d'uma mulher que residia na rua Circo, produziu grande sobresalto n'aquelle bairo, suppondo-se que se tratava de um caso suspeito. O alcalde mandou desinfectar a casa em que occorrera o fallecimento e outras seis immediatas. Com isto renasceu a tranquillidade. Depois d'aquelle caso occorreram mais dous outros na rua do Hospital, sendo tambem desinfectadas as casas dos enfermos.»

Guerra em perspectiva. — Participam de New-York em data de 19:

Por causa da questão de fronteiras entre o Equador e o Perú, houve manifestações na primeira d'estas republicas. Em Quito, Guayaquil e outras cidades, o povo pediu nas ruas que se declarasse guerra ao Perú. A causa immediata da indignação popular no Equador foi uma série de atrocidades commettidas por peruanos contra equatorianos por motivo da questão de limites. Os animos estão muito excitados e receia-se que sobrevenha a guerra.

A' memoria de um filho.—O senador americano Stanford, tendo passado pelo transe doloroso de perder o filho unico, de 16 annos de idade, resolveu consagrar a maior parte da sua fortuna na fundação de uma Universidade em Palo Alto, California, e que terá o nome do filho. O capital para esta construcção eleva-se a 20 milhões de dollars (18.000:000$000 de réis). Só no edificio da Univirsidade já se gastou (900:000$000) um milhão de dollars.

Um cresso.—Falleceu em Philadelphia o sr. Anthony J. Drexel, banqueiro, que contava a sua fortuna por milhões, e cujo nome de benemerito apparecia á testa de todas as subscripções. Pertencia a uma familia originaria de Tyrol, que emigrara para os Estados-Unidos em 1817. Aos 13 annos entrou como caixeiro para o banco de que seu pae era principal accionista, sendo aos 18 annos nomeado gerente d'esse importante estabelecimento, que mais tarde se ramificou em diversas agencias nas praças mais importantes do mundo. Um irmão seu, que morreu ha tempos, deixou mais de 10:000 contos á Egreja Catholica Romana. A fortuna que Anthony deixa é muito superior á do irmão.

Mais.—Uma mendiga velha, de nome Marietta Viani, fallecida ha pouco em Vintimille, na Italia, deixou por testamento 200:000 francos aos pobres d'aquella cidade e 20:000 aos pobres da communa.

Assim como os bens de sachristão cantando veem, cantando vão, quiz a jubilada mendiga que a fortuna, vinda de esmolas, em esmolas fosse gasta.

Fez bem.

Estudantes femininos.—Ha atualmente em Pariz 423 estudantes pertencentes ao sexo fragil, divididos pelas seguintes faculdades: 129 estão inscriptas na faculdade de medecina, sendo 22 francezas, 95 russas, 4 roumanicas, 2 inglezas, 2 servias, 2 bulgaras, 1 turca e 1 allemã. A faculdade de direito conta apenas uma russa e uma alsaciana. A faculdade de sciencias comprehende 28 francezas, 5 russas e 1 americana. Os cursos da faculdade de lettras são seguidos por 226 francezas, 11 russas, 4 roumanicas, 3 inglezas, 2 americanas, 1 suissa e 1 allemã, Emfim 14 mulheres estudam na Escola de Pharmacia.

O carrasco de Madrid.— O carrasco de Madrid, Ruiz Castellanos e que por nome não perca, foi preso ha dias pela policia por ter maltratado de tal modo uma mulher, que esta teve que recolher ao hospital. Com a prisão do executor da alta justiça hespanhola folgam dous condemnados á *morte que no carcere modêlo* esperam o dia da expiação do seu crime. Sem carrasco como poderá a justiça seguir o seu curso?

Adopção possivel.— Na America do Norte, estão-se fazendo experiencias sobre a pelle d'um peixe parecido com o salmão. Parece que se pode utilisar para coiro de calçado, sendo este muito molle, muito leve e muito resistente. O aspecto é bom.

Uma bella troca.—E' tal a escassez d'agua para costumes domesticos que existe em Saragoça, que n'algumas povoações d'esta provincia se permutam porções de vinho por outras d'aquelle indispensavel liquido.

Innundações. — Noticias de Budapesth informam que o rio Szekeczoe trasbordou em consequencia de chuvas abundantissimas e que n'essa região muitas casas ficaram destruidas, morreado grande numero de pessoas. Em Voroczo foi arrazada uma casa, perecendo as 15 pessoas que lá se achavam. N'outra localidade quasi que todas as casas alluiram, sendo elevado o numero das victimas.

As innundações causaram tambem estragos enormes nos condados de Zips e de Zemplin. Os prejuizos occasionados pelas tempestades na parte noroeste da Hungria são muito mais importantes do que o faziam prever as primeiras communicações.

Garganta priviligiada.—Bem se póde dizer que Adelina Patti continúa a possuir uma garganta priviligiada. Segundo um contrato que acaba de assignar, a célebre diva receberá réis 180:000$000 por quarenta representações que dará na America, fazendo uma excursão que durará seis mezes pelas principaes cidades.

Adelina Patti recebeu já identica somma pela excursão artistica que fez pelos Estados-Unidos ha dous annos.

Varias noticias. — O orçamento de despeza do ministerio da marinha franceza eleva-se, no anno corrente, a 267 milhões de francos. Cerca de 80 milhões são destinados á construcção de novos navios de guerra: tres couraçados de esquadra de doze mil toneladas cada um, dois cruzadores de 1.ª classe, oito de segunda, um aviso-torpedeiro, quatro torpedeiros de alto mar, vinte torpedeiros de costa e tres chalupas a vapor. Além d'estes navios, cujas quilhas serão assentes antes do fim do anno, estão em construcção, e a maior parte em via de acabamento, os seguintes: sete couraçados d'esquadra, quatro couraçados guardas-costas, cinco cruzadores-couraçados, um cruzador de 1.ª classe, cinco de 2.ª e dois de 3.ª, um cruzador-torpedeiro, dois avisos-torpedeiros, uma canhoneira, sete torpedeiros de alto mar, desenove torpedeiros de costa e tres submarinos.

— Acaba de ser aberto á circulação o grande tunel de Borgallo, na linha ferrea de Parma a Spezia. E' um dos maiores tunneis da Europa, pois tem 8 kilometros de comprimento, 6 metros de altura e 7,50 de largura. E' para via dupla.

— Em um jornal scientifico allemão encontramos uma receita, de facilima applicação e que affirmam ser infallivel, para evitar que a erva cresça nas ruas, pateos ou passeios de jardins. A 100 litros d'agua juntam-se 10 kilos de cal viva e um de enxofre em pó, fazendo-se ferver tudo por espaço de meia hora. Deixa-se esfriar e assentar e, juntando-se ao liquido outra tanta porção d'agua, rega-se com ella o logar onde se quer evitar o crescimento da erva. Nada mais facil.

— Um fabricante de velocipedes, de Chicago, inventou um *tricycle* para andar por terra e pelos rios e lagos, fazendo a transição de um para outro elemento sem que o velocipedista tenha de se apeiar. O *tricycle* aquatico e terrestre tem o apparelho locomotor egual aos *tricycle* ordinarios com a differença de que as rodas grandes teem, a meio dos raios, umas palhetas que, quando margulhadas, produzem o effeito de remos, e a roda da frente, tapada por um disco, metallico collocado entre os raios e soldado ao aro, afim de servir de leme. Por dentro das duas rodas grandes ha duas barcas gemeas, feitas de finos aros de aço e cobertas de lona embreada, que fazem fluctuar o *tricycle*. Essas barcas são vinte centimetros mais curtas do que as rodas, para não embaraçarem o movimento quando a machina trabalha em terra. Quando está na agua, o velocipedista dá movimento ao apparelho, como se estivesse em terra: as barcas produzem a fluctuação, as palhetas das rodas grandes, produzindo o effeito de rodas de vapor, dão o impulso, e a roda pequena, actuando como leme, dá governo á machina. Chegado á margem do lago, continúa a andar pela superficie da terra da mesma fórma e com o mesmo movimento que o fazia navegar. Na verdade é uma curiosa invenção.

— Na menagerie da *Royal Society of Ireland*, em Dublin, acaba-se de obter um curiosissimo exemplar do cruzamento das raças do leão e tigre. O novo animalejo tem a cabeça similhante á do leão e no resto do corpo é como o tigre. A mãe, uma tigre, amamenta-o, e tanto ella como o pae tra-

---

142 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XV PARTE

A CEZAR O QUE É DE CEZAR

VII

UMA CONSCIENCIA FERIDA DE MORTE

A marqueza parecia seguil-o com a vista, quando se ergueu o reposteiro e appareceu uma menina.

Aquella joven era alta, pállida, com a candida alvura da açucena, e trajava um elegante vestuario preto. A marqueza sorriu-se ao vel-a e fez um esforço para se indireitar na poltrona.

— Esteja quieta, mamã—disse a joven.

Era Maria: a filha que dera origem ao casamento de D. Luiz de Medrano com a marqueza.

— Aproxima-te, minha filha balbuciou esta indicando-lhe com a vista uma cadeira.

Maria aproximou-se, depositou um terno beijo na pallida testa de sua mãe.

— D'onde vens?—perguntou esta fitando Maria com essa attenção religiosa que inspira sempre a presença de um ente adorado.

A joven tirou da algibeira do vestido um porte-monnaie de velludo azul e disse para sua mãe:

— Não me dirás, minha mãe, que me falta actividade e gosto para cumprir todos os teus encargos. Esta manhã sahi de casa muito cedo, deixando Carlos occupado, como sempre, nos seus trabalhos, e desde então até agora, que é hora e meia, não parei um momento.

A marqueza estendeu a tremula mão, até collocal-a nas de sua filha, tossiu debilmente, e fitando-a com esse triste olhar que possuem os que estão prestes a abandonar o mundo para sempre, disse-lhe com maternal ternura:

— Vejamos o que fizeste.

Maria tirou d'algibeira um caderno e entregou-o a sua mãe, acompanhado por um sorriso.

— Não, lê-o tu ou explica-o—disse-lhe esta—eu só quero saber as desgraças dos soccorridos.

— Uma mãe enferma com quatro filhos menores—disse Maria, lendo; e depois continuou:—não sabes, mamã, o que soffri no miseravel albergue d'estes infelizes; morriam de fóme; mais um momento de demora e não viveriam.

— Desgraçados!—disse a marqueza fitando os olhos no céu.

— Depois reparti tres mil reales entre alguns operarios que ha dois mezes não teem trabalho, e entre varias familias cujos chefes tiveram uma mediana posição e que hoje se veem no maior desamparo. Oh! quantas lagrimas derramei, minha mãe, e quantas bençãos te dedicam! Verdadeiramente é uma grande felicidade o fazer bem.

A marqueza deixou pender a cabeça e permaneceu silenciosa, como abysmada nas recordações da sua vida tempestuosa. Maria não se atreveu a interrompel-a. Quando de novo a viu sorrir-se, intentou proseguir, porém aquella, apertando-lhe mais a mão, disse-lhe:

— Minha filha, no mundo só ha duas verdadeiras satisfações: a produzida pelas crenças e a que causa o fazer bem.

— Nunca o esquecerei.

— Não o precisas, porque tens sido sempre um anjo; porém se algum dia te vires amargorada na vida e perderes a fé, que é a tranquilidade da consciencia, recorda-te de mim e sirva te d'exemplo o que hoje faço; eu não fui na minha mocidade como devera ser, e hoje o expio com orações.

— Oh! não digas tal: tu és a consolação dos pobres.

— Só me peza tel-o sido tão tarde, mas bem castigada sou pela Providencia!

Um ataque de tosse interrompeu a narração da marqueza que, depois de longa pausa, continuou:

— Bem o vês: quando principiei a gosar a vida, quando, por ti e pela paz que disfructo, no meio dos meus padecimentos, a desejo... Deus arrebata-ma.

— Não, não digas isso; Elle não quererá que me abandones.

Um triste sorriso desabrochou nos labios pállidos e convulsivos da marqueza. A nuvem que lhe empanava a fronte parecia presagiar uma morte proxima. Depois olhou para sua filha, encolheu levemente os hombros, e mudando de conversa, disse:

— Que tal está o dia, filha?

— Muito agradavel, mamã.

Maria, comprehendendo a intenção de sua mãe, que era afastar de si os pensamentos que a atormentavam, disse:

— Já sabes a novidade da corte?

— O ruido do mundo não chega até este retiro.

— Pois é o assumpto de todas as conversações: os jornaes fallam diariamente d'elle, e senão me enganaram, prepara-se uma reunião para a festejar.

— Não sei a que possas referir-te.

— A um acontecimento.

— Mas...

— Trata-se de um verdadeiro artista: d'um grande genio, que, depois de ter sido a admiração da Italia, da França e da Europa inteira, vem estabelecer-se n'esta côrte.

— Parece que o conheces, tamanho é o enthusiasmo com que fallas n'elle.

— Está visto que sim! é um antigo amigo nosso.

— Amigo, dizes tu?... não me recordo...

— Não é facil: ha tanto tempo que nos deixou!

— Mas é poeta, pintor ou musico?

— Precisamente, a sua ultima opera alcançou-lhe uma fama extraordinaria.

— Ah!

— Ainda não adivinhas quem seja?

— Vaes excitando a minha curiosidade, e não posso...

— Raphael David, mamã, Raphael David!

Este nome, tão ingenuamente pronunciado por Maria, produziu no coração da marqueza um terrivel effeito.

Apesar dos annos, conservava d'elle gratas recordações: não podia esquecer que o amara e que perturbara por mais de uma vez os seus sonhos de gloria com miseraveis intrigas.

A marqueza procurou, não obstante, dominar-se; occultou o rosto com a mão para que sua filha não percebesse a sua perturbação, e disse com voz lenta:

— Com effeito, minha filha, esse joven foi n'outro tempo um bom amigo nosso.

— Sua irmã era uma santa.

— Conservo d'ella uma vaga lembrança. Creio, comtudo, que era uma estimavel menina.

— Muito, mamã.

— Dizes então que Raphael vem estabelecer-se em Madrid?

— Vem pôr em scena uma opera sua.

— Como se intitulava a outra?

— *Debora.*

— Bello assumpto. E esta?

— Os *Macabeus.*

— Magnifico! Gostava de a ouvir; mas, por desgraça, talvez que na epoca em que ella se represente já não te-

nhas mãe. A vida vae-se-me acabando.

As lagrimas annuvearam as formosas pupilas de Maria.

Estava bem longe de comprehender a commoção da marqueza n'aquelle instante.

— Desejo-lhe um exito feliz.

— Tambem eu.

A marqueza estendeu a mão para o velador e disse para Maria:

— Queres dar-me aquella carteira?

Era a mesma que o coronel deixára. Maria levantou-se e fez o que sua mãe lhe indicára.

— Obrigada, minha filha: vou distrair o meu espirito por um momento, lendo as memorias que da California nos envia um pobre missionario.

— A ti?

— E' um misero peccador arrependido.

— Então deixo-te—disse Maria levantando-se.

— Já?

— Carlos espera-me ás 3 horas.

— Então até á noite, minha filha.

A marqueza beijou sua filha, e quando a viu desapparecer por detraz do reposteiro, abriu a carteira, tirou d'ella as memorias de frei Carmelo e principiou a lel-as com avidez.

Eil-as:

tam-o com todo o carinho. Já se tinham obtido por diversas vezes e em differentes *menageries*, exemplares similhantes, mas morriam todos poucos dias ou poucas horas depois de nascerem. Este, porém, é muito bem conformado e apresenta todos os indicios de saude e duração de vida.

— No estaleiro de Belfast está em construcção um gigantesco paquete, o maior navio que se tem construido no mundo. Tem 213 metros de comprido, mais tres metros do que o *Great Eastern*. A força das suas machinas será de 25:000 cavallos, que lhe devem dar uma marcha de 27 milhas por hora. O collossal barco, que foi baptisado com o nome de *Gigantic*, pertence á *Wite Star Line*.

— Está em exposição, no certamen agricola de Londres, um pecego monstruoso que pesa 15 onças, ou 439 grammas! Foi produzido em uma quinta de Ayles-bury, pertencente ao coronel Lee. E' o fructo d'essa qualidade de maior de que ha noticia. No Mexico, os pecegos chegam a anormaes proporções; o maior que tem apparecido pesava 347 grammas.

— Dizia Carlos V que os allemães fallavam como burguezes, os inglezes como creanças, os italianos como namorados, os francezes como senhores, e os hespanhoes como reis.

— Definição da canna de pesca, dada por um inglez:

«A canna de pesca quando está em serviço é um instrumento que tem n'uma ponta um anzol e na outra um tolo».

O LAGO E ACCESSORIOS NO BAIRRO DE SANTA CRUZ

Sobre o assumpto o *Conimbricense* de 22 escreve:

Além da importancia que está adquirindo o novo bairro de Santa Cruz com as numerosas e bellas edificações das differentes ruas, alli traçadas, merece geral apreço o celebre lago e ruas accessorias arborisadas, que tornam aquelle bairro de muito merecimento, e que para alli chamam a concorrencia do publico. Depois da extincção dos conegos regrantes, o filho do comprador da quinta de Santa Cruz lançou ao mais condemnavel abandono o magnifico lago e todas as mais ornamentações da mesma quinta. Todos lamentavam essa destruição.

Felizmente a quinta de Santa Cruz foi adquirida para o municipio de Coimbra, com geral applauso, porque era muito para censurar que as camaras depois de 1834 deixassem vender a um particular um tão valiosissimo predio, que por todos os motivos podia ser utilissimo a Coimbra.

As ultimas camaras municipaes tem-se interessado não só no desenvolvimento do novo bairro, mas na restauração do lago, restauração de ruas ornadas de arvoredo, e creação de novas ruas ajardinadas, formando tudo uma vista encantadora.

Aquella parte da quinta de Santa Cruz está muito attrahente para o publico. Que valor não teria um tão aprazivel sitio, em Lisboa, sobretudo se alli estivesse tão contiguo áquella cidade, como está á de Coimbra? Que apreço lhe não dariam os habitantes da capital? Pois possue-o Coimbra e d'isso se póde gloriar.

São merecedores de muitos elogios os diversos vereadores das differentes camaras, a quem incumbe este pelouro, pelos seus cuidados a tal respeito, mas seriamos injustos se não mencionassemos de um modo muito distincto o sr. Antonio de Almeida e Silva, da camara presidida pelo sr. conselheiro Manuel da Costa Allemão. Não se póde exceder o zelo, disvelos e dedicação com que elle trabalhou para restaurar aquelle passeio. Póde-se dizer com franqueza que está hoje muito melhor do que no tempo dos frades.

O bairro de Santa Cruz, com os seus arruamentos e o vasto espaço ajárdinado, vem a dar grande merecimento a esta cidade.

Junte-se a isto o extenso bairro da estrada da Beira, as edificações em Santa Clara e outros pontos nas extremidades de Coimbra, e ver-se-ha quanto esta cidade tem progredido. Muito folgâmos com isso, porque a nossa maior paixão é ver prosperar a terra onde nascemos. O nosso estado de saude, cada vez mais precario e decadente, já pouco tempo nos offerece de existencia, mas em fim cá ficará a nova geração para gosar d'esses progressos.

N'este mesmo momento, em que isto escrevemos, estamos a soffrer dores bem crueis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Infante D. Henrique

Sob esta epigraphe o *Conimbricense* de 22 do corrente escreve:

Preparam-se no Porto grandes festejos para commemorar o quinto centenario do nascimento do illustre infante D. Henrique, o iniciador das nossas descobertas maritimas. Nasceu o infante D. Henrique n'aquella cidade, e por isso é a ella que principalmente compete tomar a iniciativa d'essa commemoração. A camara municipal do Porto dirigiu um attencioso officio á direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa, convidando esta benemerita corporação a tomar parte activa nas demonstrações projectadas, e pedindo-lhe a sua auctorisada opinião sobre o assumpto. Na resposta ao officio da camara municipal do Porto diz entre outras cousas a direcção da Sociedade de Geographia:

«Apropriado vulto é o do Alto Infante e azada lição nos parece tambem a da sua obra tão grandiosa e portugueza para contrapôr aos desalentos, ás desorientações, ás angustias da situação presente.

Descontado ao Tempo e ao Meio o que naturalmente lhes pertence á luz de uma historia bem feita, levanta e consola os animos, embora em muitas consciencias tenha de vibrar como reprehensão severa, a evocação d'aquella grande figura de pensador e estadista que anteviu e revelou novos mundos reaes na revolta immensidade oceanica povoada de lendas e ameaças sinistras, abrindo uma Edade nova á Humanidade, ao Trabalho e á Sciencia.

Retempera e disciplina os espiritos,—embora possa doer em alguns como correctivo remorso,—á recordação e a consagração popular d'aquella valorosa cabeça, organisadora e persistente, cheia de fé e de vontade, que suprehende e fixa o destino da sua raça dando novos ambitos á Patria e evitando, talvez, que ella desapparecesse obscuramente pela absorpção extranha nos cyclos sombrios em que se agitam os povos sem nome.

Isto dizemos, ex.mo sr., porque não podemos esquecer que estas grandes celebrações patrioticas são necessariamente,—devem ser,—affirmações reivindicativas e educadores incitamentos da solidariedade e da vontade nacional, e bem triste é que nem sempre pareçam comprehendel-as e acceital-as assim os que mais deveriam aconselhar-se e instruir-se com estes bellos movimentos da opinião, do sentimento e da justiça publica.

Tal foi o civico jubileu de Camões, em 1880, tal ha de ser, esperamos, a celebração centenal das descobertas da India e do Brazil, para a qual, escusado é dizer, que sempre contámos com essa nobre e patriotica cidade.

Sabiamos que assim entenderiam v. ex.as, e haviam de querer que fosse a solemnisação que preparam antes ainda que recebessemos o officio de 1 do corrente, mas não deixou de alegrar-nos a acentuação da ideia que no alludido documento encontrámos, até porque nos assegura que embora franca e aberta ás adhesões sinceras que além da fronteira encontre,—todas, por egual, gratissimas e justas, certamente,—a commemoração centenal do Infante repellindo extranhos preconceitos e illusões, se conservará no seu pensamento e no seu significado tão portugueza como elle proprio o foi.

Expressos, n'estes termos, a annuencia, o applauso, e o agradecimento da Sociedade de Geographia de Lisboa ao honroso convite da camara municipal do Porto, ficamos aguardando as ulteriores deliberações d'ella e o plano que nos é annunciado, permittindo-nos comtudo offerecer-lhe n'esta occasião a lembrança de algumas ideias que a esta direcção occorrera, já como podendo contribuir para o maior esplendor da solemnisação centenal. São as seguintes:

a) Excursão maritima ao Cabo São Vicente (Sagres) para saudar a memoria do Infante; sollicitando do governo que faça tomar parte n'esta homenagem os navios de guerra disponiveis;

b) Sollicitar-se ao governo que seja considerado dia de grande gala para todos os effeitos e em todo o territorio portuguez o dia natalicio do Infante, na sua celebração centenal;

c) Te-Deum de composição musical portugueza, em todas as sés do reino, ilhas e ultramar;

d) Cunhagem de uma medalha commemorativa do centenario do Infante, cuja composição graphica esta Sociedade não teria duvida em fornecer;

e) Composição e exposição publica de um mappa em grande escala, com a indicação das descabertas promovidas pelo Infante, ou das realisadas pelos portuguezes até á morte d'elle;

f) Publicação de trabalhos e documentos relativos ao Infante e á sua obra:

g) Concurso aberto por um anno, no dia centenal, segundo o programma o estabelecer, para um livro sobre o Infante, a sua obra e influencia;

h) Sessão solemne commemorativa da camara municipal do Porto e da Sociedade de Geographia de Lisboa, na sala arabe da Bolsa Commercial d'essa cidade.»

Quando se anda activamente a promover a propaganda do *iberismo* é indispensavel mostrar que Portugal tem razão de existencia, e que na sua brilhante historia se contam homens notaveis nas artes, nas sciencias, nas armas e nas descobertas maritimas. Louvores merece a patriotica camara municipal do Porto, e a não menos patriotica Sociedade de Geographia de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A carta de Leão XIII ao cardeal Lecot

E' da *Ordem* o seguinte artigo:

I

Já publicámos a carta de Leão XIII ao cardeal Lecot; mas é tal a importancia e a opportunidade d'esta esplendida carta e taes as verdades que n'ella proclama o grande pontifice, que não nos podemos furtar ao desejo, não de a commentar, que seria isso indesculpavel audacia da nossa parte, mas de frisar bem os principios catholicos que ella ensina e que devem ser a norma politico-religiosa de todos os filhos da Egreja. O santo Padre começa por manifestar a sua intima satisfação por ver que a sua palavra augusta, que chamava os catholicos francezes á concordia e á paz, vae produzindo esperançosos fructos.

«A voz da razão começa a triumphar das falsas opiniões admittidas em certos espiritos, que pareciam considerar a Egreja como absolutamente inimiga da prosperidade nacional.»

Isto diz Leão XIII como para responder com factos de eloquencia esmagadora que os catholicos não são inimigos das instituições politicas dos Estados, e que a Egreja é o primeiro elemento da prosperidade das nações, porque, com o seu magisterio, educa cidadãos que por obrigação de consciencia obedecem religiosamente á auctoridade do seu paiz e ás leis justas e santas que essa auctoridade promulgue. E depois continúa.

«Vemos que se vão animando de sentimentos mais moderados de justiça, assim os espiritos mais intelligentes como os homens do povo... Esta observação dá-nos a boa esperança de que se approxima o tempo feliz e objecto de todos os desejos, em que a paz se estabelecerá solidamente, e em que, graças a ella, a nação franceza poderá reunir as suas forças dispersas e fazel-as servir todas no bem commum.»

Os partidos monarchicos francezes, partindo do falso principio de que a França só poderia reconquistar o seu antigo esplendor, assim religioso como social, sob a monarchia, combatiam sem treguas a republica, não tanto porque a republica se manifestava descaradamente athea na sua legislação, mas porque era a antithese do seu ideal politico. D'aqui vinha que a republica franceza via nos monarchicos, na sua quasi totalidade catholicos, outros tantos inimigos que era necessario esmagar e aniquilar. O grito de Gambetta: o clericalismo, eis o inimigo—exprime perfeitamente esta triste verdade.

Para cumulo de desgraça, nas hostes monarchicas havia profundas divisões e os programmas que alguns partidos monarchicos apresentavam estavam muito longe de merecer a approvação dos verdadeiros catholicos. As forças catholicas da França gastavam-se em luctas estereis de que a republica tirava grande vantagem em deterimento da religião, da Egreja e dos verdadeiros interesses d'aquella grande nação. O catholicismo na França era tão odiado pela republica como fôra odiado o boulangismo e ainda é odiado o bonapartismo e o orleanismo. E' esta a consequencia fatal da errada e anti catholica politica d'aquelles partidos monarchicos, que enfeudavam a religião á sua bandeira politica, e do triumpho d'esta bandeira faziam depender o triumpho da religião.

Era necessario, era urgentissimo, prover de remedio a estes males que só rodundavam em prejuizo da Egreja e desprestigio do catholicismo.

Foi então que Leão XIII interveio, e no legitimo exercicio da sua auctoridade apostolica, pois que tractava de uma questão mais religiosa que politica, chamou os catholicos francezes á paz e á concordia, indicando-lhes o meio de efficazmente combaterem a legislação athea da republica. Esse meio era, não conspirar contra a legalidade existente, mas reconhecel-a lealmente, sem pensamento reservado; n'outros termos: a unidade politica como meio efficaz para estabelecer a unidade religiosa. Qualquer espirito dominado da paixão partidaria, que obscurece as intelligencias mais lucidas, diria que o Papa, querendo estabelecer a paz, semeou a confusão e a desordem, e que obrigava os catholicos francezes a reconhecer e acceitar um governo que nunca deixou de ser feroz perseguidor do nome christão.

A taes extremos leva a paixão partidaria. Sim, o Papa semeou a confusão e a desordem, como Jesus Christo quando, com a sua doutrina, *escandalisava* os phariseus; como os apostolos, repetindo essa doutrina, incitivam as iras dos infieis; como S. Paulo, trovejando no Areopago, semeava a confusão e a desordem no meio dos seus ouvintes. Quanto á segunda accusação, que os que se diziam filhos submissos da Egreja dirigem ao Chefe supremo da Egreja, Leão XIII respondeu admiravelmente com a sua luminosissima distincção entre poder constituido ou forma de governo e legislação d'esse governo. Acceitar aquella, não é acceitar esta, pois que entre uma e outra ha um abysmo de differença.

Disse-se que a palavra de Leão XIII aos francezes era exclusivamente para estes, pois que subsistindo em França o suffragio universal, as eleições eram uma esperança. Não se comprehende muito bem a força do argumento, sendo de mais a mais certo que os catholicos francezes tanto podiam aproveitar-se do suffragio universal reconhecendo a republica como não a reconhecendo. A lei eleitoral franceza não exclue os monarchicos de votarem. Dado porém e não concedido o argumento—chamemos-lhe assim—, a verdade, a triste verdade é que as eleições em França são o que são em quasi toda a parte. Ainda ha pouco o *Moniteur de Rome*, fallando das eleições na França, dizia: «Uma eleição nas povoações ruraes não custa menos de doze mil francos; nas villas pode custar mil escudos».

Não, não foram as eleições o motivo principal que determinou Leão XIII a ordenar aos catholicos francezes muito especialmente que observassem a doutrina catholica do reconhecimento dos poderes constituidos, mas sim a necessidade urgentissima de terminar por uma vez as discordias entre catholicos, motivadas pela paixão politica; a necessidade de inutilisar uma arma terrivel de que a republica se servia para opprimir a consciencia catholica, a necessidade de mostrar a todos que sob todas as formas de governo a religião pode prosperar com tanto que os catholicos cumpram os seus deveres. E a verdade é que a palavra de Leão XIII já começa a triumphar em certos espiritos imbuidos de erros e preconceitos a respeito da benefica influencia da Egreja na ordem social e na prosperidade dos Estados; os homens publicos da França manifestam nos seus discursos sentimentos mais moderados para com a Egreja; o povo vae conhecendo, em fim, que estava sendo especulado na sua credulidade, não só pelos homens que dirigem os negocios publicos, mas tambem por aquelles que, dominados da paixão politica, sophismavam a palavra augusta do Vigario de Jesus Christo. Com razão pode, pois, dizer o grande Pontifice:

«...Approximava-se o tempo feliz e objecto de todos os desejos, em que a paz se estabelecerá, e em que, graça a ella, a nação franceza poderá reunir as suas forças dispersas e fazel-as servir a todas no bem commum.»

Não se approximará só para a França esse tempo feliz, mas tambem para Portugal se, como a França, ouvir a voz de Leão XIII.

SECÇÃO LITTERARIA

O HOMEM FEIO

Oh! não ha nada mais encantador do que a feialdade de um homem! Esta exclamação é digna de sair dos labios de qualquer senhora de espirito elevado, quando esta sinta agitar-se-lhe a alma em ondas de ternura sob o influxo de uma voz que não se afemina nos galanteios, e de um bigode refractario á sensaboria do macaçar. A formosura, que é um dos dotes mais valiosos das senhoras, é nos homens uma pobreza, que os recommenda unicamente á philantropia das mulheres vulgares.

No homem quiz Deus representar a energia e a força de vontade, e não ha estatuario, pintor, romancista ou dramaturgo que, a não ser por uma aberração do engenho humano, se atreva a representar-nos o caracter de bronze debaixo da formosura mediocre de um sugeito de faces mimosas, nariz irrepreensivel, bocca de rosa, e olhar de virgem melancolica em manhãs de nevoeiro. Imaginae com as fórmas da belleza os heroes antigos, mais nataveis na guerra ou no amor, e dir-me-heis se a phantasia vos não recorda uma loja de capellista ou uma exposição de figuras de cera; creações estupidamente regulares; carinhas de coldeream, solidificadas pela temperatura frigida do cerebro que lhe fica proximo. Camões de faces assetinadas não seria menos comico do que Vasco da Gama de casaco de veludo e chapellinho de palha ligeiramente inclinado sobre a orelha esquerda. Holophernes de bigode loiro, havia de ser mais ridiculo do que Napoleão I a tocar cavaquinho em Waterloo.

Os soldados de Cesar eram mais bellos quando voltavam da guerra, negros do sol e do fumo

«Que requeima a fronte aos bravos»

O imperador Commodo nunca foi tão ridiculo como quando polvilhou de oiro os proprios cabellos, para abrir sorrisos de ternura ás romanas mais elegantes do seu tempo.

A delicadeza dos contornos, as graças e os mimos destinou-as Deus para as minhas leitoras, para essas creaturas previlegiadas que escapam ao suffragio universal; archanjos presos á terra por uma palavra de amor, e por uma agulha de *crochet*.

Deixae o homem bonito para as mulheres que não se enthusiasmam com os espectaculos grandiosos da natureza; que fecham os ouvidos á aria do Roberto do Diabo, e abrem os olhos para os logares de fructa da Praça da Figueira; heroinas da roupa branca, que preferem o realejo á marcha do Propheta, e que do *Diario de Noticias* lêem apenas os annuncios. Foi para essas que nasceu o homem bonito, de faces transparentes e cintura delicada; de bigodes retorcidos ao espelho, e cabello escravisado aos caprichos do Godfroy. Sim, foi para essas que a natureza inventou o homem bonito; para essas que namoram eternamente a deliciosa combinação do azul e branco, e adoram o conjunto suavissimo de leite e rosas como a manifestação mais tentadora de uma phisionomia varonil.

Ditosas são ellas, são, porque vêem a cada momento a representação graciosa do seu ideal em mil cartonagens do Ferrari e em mil boiões de porcelana, em quanto que as outras, as de imaginação ardente, as que estremecem de horror na presença de um homem bonito, só acham ás vezes a photographia do namorado na figura de algum valete de espadas sahido da fabrica nacional. Aos olhos da mulher superior o homem bonito está para o homem feio, como o boneco de alcorça está para o colosso de Rhodes.

Entre os casados, um deve ser superior ao outro. Ella pela meiguice, elle pelo valor; ella pelas fragancias da alma, elle pelos arrebatamentos da paixão; ella pelas inspirações modestas da virtudes, elle pelas ambições desordenadas; ella pela força da belleza, elle pela força da fealdade.

Se houvesse governo n'esta terra, já se teria prohibido o enlace matrimonial dos homens bonitos com mulheres formosas. Assim, deixando correr as cousas sem a intervenção benefica da auctoridade, em nome do bom gosto e do senso commum, multiplicar-se-hão os descendentes das uniões monstruosas, e a raça humana poderá degenerar um dia n'uns meninos, de *poudre de riz* nas faces, de almiscar no lenço, e de cabello apartado até á nuca.

Olhe-se para isto, que é mais serio do que a emancipação da mulher, e do que a necessidade de nos armarmos até os dentes. Agora que todos se interessam pelos destinos do theatro normal, obriguem os empresarios a representar unicamente peças, cujos heroes conquistem os corações mais aristocraticos com o poder magnetico do nariz tortuoso e da bocca descomunal. Concedam um premio valioso ao dramaturgo que souber aproveitar em scena o prestigio da careca e do olhar zarolho. Nos collegios ensine-se ás meninas que é muito feio namorar um homem bonito. Haverá existencia mais desolada, que a dos esposos entre si rivaes em formosura? Vêde-os á mesa do almoço, ella morde o labio inferior, elle inclina melancolicamente a cabeça. As palavras saem-lhe frias e desenxabidas; não ha fogo que os anime, não ha peripecias que os enthusiasmem. Os momentos do repasto deslisam-se com a suavidade da manteiga fresca e do pão saloio; levantam-se almoçados e aborrecidos. Ambos aspiram ás mesmas glorias, ambos miram ao mesmo fim. Leitora formosissima, se o vosso marido é bonito, ai! não invejo as felicidades da vossa casa! Elle é mais vaidoso do que vos, e confiando na força irresistivel dos proprios attractivos, nem sequer lhe passa pelo espirito a mais ligeira duvida ácerca do amor que vos merece. E a felicidade do casamento não pode ter por imagem a superficie de um lago sereno e imperturbavel; as venturas do matrimonio são como as aguas dos grandes rios, ora revoltas, quebrando-se estrepitosamente na praia, ora espalhadas reverberando as estrellas que luzem no ceu. O marido feio dá outra casta de animação á vida intima. A esposa inclinada sobre o seu hombro é como a' roza abrigada á sombra do pinheiro. Nas horas em que elle não está em casa, anda ella triste, inquieta, procurando um contraste que a faça realçar a seus proprios olhos. Chega o marido. Como aquella fronte se desanuvia! como brilha a luz d'aquelles olhos! E porque chega o fundo do seu quadro, o pedestal da formosura.

O amor inspirado por um homem bonito é como as fazendas mal estampadas que desbotam á primeira lavagem. Radioso na primavera do matrimonio, desfallece como os ardores de julho; desmaia de todo aos primeiros chuviscos de setembro.

O feio, diga-se a verdade, custa a fazer-se amado. Muitas vezes, ás primeiras tentativas de namoro, fecham lhe a vidraça na cara, ou fazem-lhe estalar nos ouvidos umas gargalhadas que espalham o frio glacial por todo o corpo; mas se não desiste, mas se tem valor para os primeiros rezeves, a sua physionomia vae-se gravando lentamente no coração da mulher adorada, e quando desponta o amor—é por uma eternidade! A dama abre então os olhos á luz da evidencia, e de ahi por diante admira-se de que haja senhoras que não entreguem alegremente o coração aos adoradores de faces bexigosas e nariz petulante.

O homem bonito é mediocre como a vulgaridade; insipido como a simetria; frivolo como uma caixa de amendoas. O feio é altivo como o cedro; imponente como o Admastor; inconstitucional como Napoleão; grandioso como uma noite de trovoada!

Estes pensamentos escrevi-os eu para me lisongear, depois de me ter visto attentamente ao espelho—diz o

Barão de Roussado.

COMPRAM-SE

NA livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69, Porto, as seguintes obras, completas ou truncadas, sendo por preços rasoaveis: *Portugal antigo e moderno*, *Anno Christão*, *Esplendores da Fé*. por Moigno; *Diccionario popular*, *Minho Pittoresco*, *Cerco do Porto*, *Diccionario Contemporaneo*, de Caldas Aulette; *Diccionario francez*, de Domingos d'Azevedo, e emfim todas e quaesquer outras, antigas e modernas, nacionaes ou estrangeiras.

Na mesma livraria Mesquita Pimentel, tambem se encontram por preços convidativos todos os livros em geral e especialmente obras de grande preço.

Qualquer livro estrangeiro que lhe seja encommendado e que porventura não tenha no seu estabelecimento, é fornecido no praso de 7 dias, pois tem excellentes correspondentes nas principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Encarrega-se d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, d'encadernações em todos os generos, etc., etc.

Endereço:

LIVRARIA MESQUITA PIMENTEL
PORTO

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

por *F. A. DE MATTOS*

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, etc.

Assigna-se na travessa de S. Domingos, 39, 2.º—Lisboa.

JORNAL DE MODAS

LA MODE NATIONALE

A MODA NACIONAL

Publica-se todos os sabbados um numero com nunca menos de 20 desenhos. E' hoje o jornal preferido pelas elegantes e modistas. Supplementos de moldes cortados em tamanho notavel.

Preço do numero avulso 100 réis. Assignatura por 3 ou 6 mezes 800 e 1$500 réis.

Pedidos a Fontes P. Mello em Aveiro ou directamente á Agencia: 65, Praça d'Alegria, Lisboa. (Centro de assignaturas para todos os jornaes de modas).

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

PARA PIANO E CANTO

por

Cesar das Neves e Gualdino de Campos

Summario do 1.º fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga; «Então és o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que salero!» choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

guezes o que queriam era a liberdade de que já tinham gosado, viesse ella d'onde viesse. Mas as paixões tanto de D. Miguel como da mãe, e dos seus conselheiros, todos cégos pelo genio da vingança e do absolutismo, fizeram a sua desgraça, e a de Portugal pela guerra civil, que n'elle excitaram.

Um throno adquirido por este modo, isto é, pela fraude, e pela violencia, não podia sustentar-se nem manter-se senão por outras violencias, e essas grandes, geraes, e aturadas. Assim aconteceu: apenas D. Miguel se vio declarado rei pelos seus tres-estados, e já antes disso, começaram as prisões, os processos, e uma geral perseguição contra todos que não eram tidos por seus amigos, ou que pelo menos tinham um inimigo, que os denunciasse como taes. Então appareceu logo a resistencia, e para ella deu um vigoroso passo a heroica cidade do Porto; mas trahido que foi este nobre impulso, começou a emigração. Como ella não podia ser geral, porque uma nação toda não póde emigrar, quem ficou em Portugal vio-se logo ameaçado ou victima de um despotismo atroz. Mas como é verdade indubitavel que a perseguição faz os martyres, a Carta, por isso mesmo que perseguida, começou, cada vez mais, a ser a bandeira dos perseguidos. E tanta mais gente teve esta bandeira que a rodeasse e defendesse, quanto mais foi crescendo a perseguição, e foi abrangendo mais victimas. Estas, em fim, até chegaram a perder todo o médo; arostaram se cara á cara com a tyrannia; e até subiram ao adafalso, entoando o nome da mesma Carta, como symbolo de suas liberdades. Poucos paizes estrangeiros houve em que se não visse um emigrado; e como a tyrannia ia sempre em um progresso feroz, e as victimas cresciam, tambem o amor á Carta ia crescendo na mesma proporção. Este amor tornou-se intimo, verdadeiro, firme, e inabalavel logo que ella recebeu o primeiro baptismo de sangue, baptismo horroroso, que recebeu no Porto pelas mãos do algoz!...

Como a emigração fosse todos os dias avultando, e dentro de Portugal o descontentamento se tornasse geral pela perseguição, e assassinios perpetrados ora debaixo de fórmas chamadas legaes, ora pelas mãos dos sicarios auctorisados pelo governo, forçoso foi então organisar uma resistencia regular, e vir atacar o tyranno aos mesmos umbraes do seu usurpado palacio. Tomadas as posições exteriores, como foram as ilhas, e estas já á custa de muito sangue derramado, e sangue, com que a Carta, symbolo da arvore da liberdade, se alimentava e fortalecia, chegou finalmente o momento de tocar ás portas da tyrannia. O desembarque nas praias de Mindello, a occupação do Porto, os gloriosos combates que alli se deram, acompanhados de mil privações, e depois disto a entrada em Lisboa com todos os seus brilhantes resultados até á convenção de Evora-Monte; todos estes grandes feitos, em fim, executados em nome da Carta, deram-lhe uma legitimidade tão indisputavel, que só máos governos, desleaes ou ineptos, lh'a podiam tornar duvidosa. Mas, desgraçadamente, assim aconteceu: a Carta, symbolo da liberdade, e da união de todos os liberaes portuguezes que por ella ou tinham derramado seu sangue, ou soffrido mil privações e angustias, chegou em fim a perder todo o seu prestigio, e a veneração com que havia sido recebida, e por muitos annos conservára, em consequencia dos mil desacertos e abusos que, á sombra d'ella, se tem commettido, e tem trazido o paiz progressivamente a um estado de verdadeira miseria. Mal haja, quem para isto tem concorrido! Porém, não é menos verdade, que isto assim acontece. e que o mal tem sido progressivo; o que vai ser objecto dos capitulos seguintes.

CAPITULO III

A CARTA RESURGE DE FACTO E DIREITO
COM O GOVERNO DA RAINHA

Durante a regencia do duque de Bragança, ou antes durante a sua dictadura, a Carta apenas foi um simbolo do governo constitucional. N'este periodo, com tudo, devemos confessar que algumas cousas se fiseram no sentido do systema liberal, e em conformidade com as idéas do tempo. Extinguiram se as ordens religiosas, aboliram-se os dizimos, ex-

actuaes, nem para as que rasoalvelmente se podiam crear; e muito menos se cuidou em estabelecer um methodo regular de imposições, e de cobrança, o que era de primeira intuição para um governo que tomava posse de um paiz devastado, e arruinado pela guerra civil.

Como se podesse achar sempre dinheiro em Inglaterra por qualquer preço que fosse, adoptou-se esta medida ruinosa, e a ella se chamava com *ufania* augmento de crédito, só por que não havia difficuldade em obter as sommas que se pediam emprestadas. Entre todos estes emprestimos desnecessarios houve porém ainda um que coroou o espirito de vertigem que regulava as nossas finanças. Annunciou-se, como uma grande operação financeira, a extincção do papel moeda; e para ella se foi contrahir um novo emprestimo estrangeiro. A falsidade porém e o prejuizo d'esta medida, que logo os homens prudentes conheceram, a final foi patente a todos, por que se dissipou o dinheiro, não se extinguio o papel, e pelo descredito em que ficou causou, e ainda causa perdas enormes a seus possuidores.

Esta operação, por qualquer lado que se olhasse, era irreflectida, e ruinosa. Quando deveras se tivesse querido extinguir o papel moeda, ou pelo menos dar-lhe crédito, augmentando lhe o valor, por que motivo, em vez de se crear um novo papel para a compra dos bens nacionaes, se não applicou o antigo para o mesmo fim? Esta idéa era obvia, e não precisava de grandes combinações para se lhe perceber a utilidade. De mais, o papel moeda, ainda que divida do estado, não pagava juros, e era uma divida interna; como se podia pois conceber que fosse judiciosa e util similhante operação pela qual se contrahia no estrangeiro uma divida com juros para amortisar outra que os não tinha? Aqui não se pode considerar só ignorancia; motivos talvez houve, não proveitosos para o paiz, que fizeram tomar esta medida ruinosa. O que pareceu então a muita gente foi: — que se inventavam pretextos para ter dinheiro, e com elle satisfazer ambições, e realisar projectos, que não se encaminhavam a consolidar o systema de uma verdadeira liberdade.

Com effeito, parece-nos que ninguem deve esperar que um rei queira antes receber a lei do povo do que dar-lha; por que se alguns a tem recebido d'elle foi sempre contra vontade, e por violencia. Sobre as tendencias que tem todos os soberanos para não quererem reconhecer outro poder superior ao seu, lembra-nos a notavel sinceridade de Gustavo 3.º rei de Suecia, que já em outra parte mencionámos. (1) Estava este rei em Paris no mesmo tempo que alli se achava o celebre Dr. Franklin, e como então era moda ir visitar este famoso republicano da America, alguem perguntou ao rei se tambem já o tinha visitado. A isto respondeu elle: — «Ninguem mais do que eu avalia o merecimento do doutor, porém o rei, que affecta gostar de um enthusiasta pela liberdade, é um *hypocrita*. Como filosopho eu amo e admiro o doutor, mas como politico eu o aborreço; e nada me pode induzir a mostrar estimação ou amisade por um homem a quem por *meus habitos, e situação sou obrigado a detestar.*

Pelo que acabo de expôr parece-me que toda a pessoa desapaixonada e sem provenções ha de concordar comigo, que se D. Pedro 4.º nos deu a Carta Constitucional não foi certamente por nos querer dar um certo gráu de liberdade, despindo-se generosamente do poder absoluto com que fôra educado, e era inherente á sua jerarchia, mas por uma necessidade politica. Se tivesse succedido na corôa regulamente, e estivesse em Portugal ninguem duvidará que outro seria o seu proceder a não ser que a nação o obrigasse a aceitar uma constituição como aconteceu a seu pai. De mais, era-lhe necessario dar aos brazileiros uma prova, ainda que forçada, de que era amante das idéas liberaes, porque se como rei de Portugal se declarasse absoluto, como poderia fazer crêr aos brasileiros que de muito boa vontade e de coração era seu imperador constitucional? Quaesquer, porém, que fossem os motivos que teve para nos dar a Carta, muito louvor merece por mostrar por este acto um juizo e uma prudencia, que tem faltado a muitos soberanos que, teimosos em não quererem

(1) No meu ensaio historico-politico sobre a constituição de Portugal, Edic. 2.ª pag. 346.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

O Conselho administrativo d'este regimento, em vista de ordem superior, faz publico, que no dia 4 do proximo setembro, pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões se procederá á arrematação em hasta publica das massas, macarrão de 1.ª e 2.ª qualidade, precisos para o fornecimento do rancho geral e sargentos, no periodo que ha de decorrer de 1 de outubro de 1893 a 30 dé setembro de 1394, devendo servir de base para a licitação os seguintes preços offerecidos por José Victorino B. de Miranda, fabricante de massas em Coimbra:—Macarrão de 1.ª qualidade, 132 reis o kilo; macarrão de 2.ª qualidade, 100 reis o kilo.

Quartel em Aveiro, 23 d'agosto de 1893.

O secretario do conselho,
João Vieira Pessoa de Campos.
alferes.

CÁL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações. N'esta redacção se diz.

BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

PADARIA MILITAR DE LISBOA

O CONSELHO gerente da dita padaria faz publico que abre praça na sua secretaria no dia 12 de setembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, para a compra de 44:600 kilogrammas d'aveia, 608:800 kilogrammas de cevada, 216:600 kilogrammas de fava e 276:100 kilogrammas de milho para consumo dos solipedes fornecidos pelos corpos, suas fracções e estabelecimentos militares, constantes do mappa abaixo transcripto, onde vae designado, para cada um d'elles, o numero de kilogrammas de genero que se pretende adquirir.

Corpos, fracções e estabelecimentos militares	Generos a arrematar			
	Aveia Kil.	Cevada Kil.	Fava Kil.	Milho Kil.
Succursal da padaria militar em Elvas..	15:600	56:600	22:700	22:700
» » » » » Porto...		99:500	41:900	35:700
» » » » » Tancos..		17:200	5:800	5:800
» » » » » Vizeu...		10:500	3:500	3:500
Escola pratica d'artilheria em Vendas Novas.....		21:000	7:000	7:000
Escola pratica de cavallaria em Villa Viçosa.....	7:900	29:200	10:900	10:900
Escola pratica de infanteria em Mafra...		3:100	1:100	1:100
Regimento d'artilheria n.º 2, em Torres Novas.....		35:900	11:700	11:700
Grupo de baterias d'artilheria n.º 2, em Amarante.....		24:500	9:700	9:700
Regimento d'artilheria n.º 3, em Santarem		82:900	27:600	27:600
Brigada d'artilheria de montanha, em Vianna do Castello.....		17:300	5:800	5:800
Regimento de cavallaria n.º 3, em Extremoz.....	10:600	38:500	15:400	15:400
Regimento de cavallaria n.º 5, em Evora.	10:500	38:300	15:400	15:400
Regimento de cavallaria n.º 6, em Chaves		33:600	11:000	45:500
Regimento de cavallaria n.º 8, em Castello Branco.....		36:600	5:800	37:000
Regimento de cavallaria n.º 9, em Alcobaça.....		41:400	13:800	13:800
Regimento de cavallaria n.º 10, em Aveiro		22:700	7:500	7:500
Somma.....	44:600	608:800	216:600	276:100

Vinte e quatro horas antes de se abrir a praça, serão apresentadas, na secretaria do conselho, as amostras dos generos que os concorrentes pretenderem vender, cada uma em duplicado e com o pezo approximado de tres kilogrammas, todas marcadas com a lettra alphabetica indicativa da localidade para onde os generos são destinados, conforme o modelo de que trata o numero 9 das condições, as quaes são as mesmas da arrematação realisada em 18 de maio do corrente anno e estão patentes na secretaria do conselho gerente e na dos referidos corpos, fracções e estabelecimentos militares.

Secretaria do conselho gerente da Padaria Militar de Lisboa, 22 de agosto de 1893.

O secretario,
(a) **Pedro Eusebio d'Oliveira.**
Aspirante da administração militar.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500,
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visitas modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, bareteza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 59, Lisboa

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que apparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. I.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

condescender com os desejos de seus povos, a final se teem visto obrigados a, com desdouro seu, receber d'elles uma lei, que antes lhes teriam podido dar, e elles teriam recebido agradecidos.

CAPITULO II

MOTIVOS QUE FIZERÃO AMAR A CARTA, E POR ELLA DAR O SANGUE E AS VIDAS

A Carta Constitucional foi recebida não só com muita alegria mas com geral enthusiasmo! tão facil é o povo de contentar! Sim, o povo portuguez, tão docil como generoso, esqueceu-se da violencia com que se lhe tinha roubado a sua querida constituição, e só olhou para a mão benefica que o acabava de livrar de um absolutismo duro e demente, sem lhe importar, nem indagar os motivos porque se lhes fazia esta dádiva. Procedimento este, que se fosse bem avaliado pelos que governam, veriam elles que esse povo, de ordinario tão calumniado, é o mais facil de governar uma vez que é tratado com bondade e com justiça! Mas a intriga, tanto domestica como estrangeira, não cessou de conspirar; e como aos absolutistas domesticos já faltasse o pretexto de não haver uma segunda camara para a alta nobreza e alto clero, inventou-se um novo motivo de resistencia, que foi o dizer-se, que o imperador do Brazil tinha perdido o direito á corôa de Portugal por ser soberano de outro paiz, como se elle não tivesse nascido portuguez, e se houvesse alguma lei antiga ou moderna, que o privasse da sua naturalidade. Quando para sustentar este absurdo se citavam as côrtes de Lamego era necessario mostrar primeiro, que o imperador D. Pedro não era filho de el-rei D. João 6.º As côrtes de Lamego, quando verdadeiras, só excluiram os que não nascessem portuguezes, e particularmente, segundo as suas intenções, os que fossem *hespanhoes*, porque era n'esse tempo o que com muita especialidade se queria evitar. Mas a verdade de toda esta intriga, que fazia opposição ao reinado d'el-rei Pedro 4.º, estava em

dinarias do estado, dando-lhe a applicação conveniente. É muito mais lhe era precisa esta boa administração e applicação, por que agora lhe faltava o grande recurso dos dizimos, que antes serviam de um poderoso auxilio para as despezas publicas. Em fim, agora estava este ministerio em uma posição a mais favoravel para arranjar as finanças do paiz, dando lhe uma base solida, regular, e permanente. Mas tal ha sido o erro de todos os governos que havemos tido, que ainda nenhum olhou para este essencialissimo objecto das finanças, a unica base segura de todo o governo, quer seja absoluto, quer constitucional. Pelo desarranjo das finanças cahem, mais dia menos dia, todos os governos. O ministerio de que acabo de fallar, vendo-se com tamanha riqueza diante de si, obrou exactamente como o louco herdeiro de uma immensa fortuna em dinheiro, que julga que este lhe ha de durar sempre; e e sem pezo nem medida o entra logo a gastar sem fazer caso de suas quintas e fazendas, e dos rendimentos que ellas lhe podem dar. Creou um papel, que representava o valor dos bens nacionaes, e com elle se fartou de ser generoso, e de contentar a todos que lho pediram, e bem ou mal provaram que haviam soffrido grandes perdas com o governo de D. Miguel tanto na emigração como dentro do reino. Assim grande parte d'esses bens passou logo para mãos particulares sem beneficio algum importante para o thesouro; e outra parte, ainda maior ficou em mãos de rendeiros que, delapidando-os, os foram reduzindo á um vilissimo preço. A mesma moeda por que se vendiam chegou a tão baixo valor, que quasi se tornou desconhecida ou inutil.

Em quanto isto assim se fazia, havendo uma grande divida, tanto antiga como nova, contrahida nos paizes estrangeiros para sustentar a guerra contra a usurpação, nenhuma parte d'esta riqueza se applicou para a remir, ou ir amortisando. Pelo contrario, contrahiram-se novos emprestimos estrangeiros em quanto assim se alienavam os bens nacionaes, e não se cuidou em arrecadar os antigos tributos, ou em substituir outros, que compensassem a perda dos dizimos. Em uma palavra, não se olhou nem para as rendas publicas

tinguiram-se as milicias, e mais outras providencias se deram, que deviam ser o annuncio de um regimen novo, liberal, e regular. As idéas especulativas, o reconhecimento dos grandes principios sociaes, e todo este apparato da civilisação não corresponderam, com tudo, na pratica ao que na theoria se nos promettia. Commetteu-se então um erro que até agora se tem sempre seguido; demoliram-se edificios velhos sem antes, ou ao menos logo depois, se haver tido o cuidado de lhes substituir outros novos. E o peior ainda foi, que da demolição que se fez não se aproveitaram as valiosas ruinas que de ella resultaram, como convinha, e a boa administração requeria; a culpa d'esta falta ou d'este erro cabe porém mais ao governo regular que se lhe seguio; o que passâmos a expôr.

Acabada a dictadura pela doença e morte do duque de Bragança, estando já reunidas as côrtes, decidiram os deputados na sessão de 18 de setembro do anno 1834, que a rainha fosse havida e declarada *maior* para entrar immediatamente no exercicio dos poderes que pela Carta lhe competiam. Esta decisão foi levada no mesmo dia á camara dos pares, e n'ella foi unanimemente adoptada.

A rainha formou o seu primeiro ministerio das pessoas seguintes:—duque de Palmella, presidente do conselho, sem pasta; bispo conde, S. Luiz, ministro do reino; José da Silva Carvalho, ministro da fazenda, ministerio que já occupava no governo do duque de Bragança; Antonio Barreto Ferraz, ministro da justiça; Agostinho José Freire, antigo ministro da guerra, agora ministro da marinha; duque da Terceira, ministro da guerra; conde de Villa-Real, ministro dos negocios estrangeiros.

Nunca ministerio algum se achou em circumstancias tão favoraveis como este para abrir uma marcha brilhante ao andamento da Carta Constitucional, por que achava um vastissimo campo onde havia immensa riquesa, e largo espaço para edificar. A riquesa era esse grande capital de bens moveis e de raiz das ordens religiosas que, bem administrado, e bem applicado, podia não só fazer face ás fortes despezas da emigração e da guerra, mas ainda servir para aliviar as or-

que por todos os modos se queria dar o throno ao infante D. Miguel, no que sua mãe muito se empenhava porque talvez tivesse rasões *mui fortes* para o preferir ao outro filho... Em auxilio, em fim, d'esta intriga domestica apparecia a Hespanha, governada pelo ingrato e famoso absolutista Fernando 7.º, que não queria, para conservar o seu absolutismo e tyrannia, ter tão proximo a si o exemplo de um governo constitucional.

O primeiro passo pois que se deu para abrir caminho á nomeação do infante D. Miguel para rei, foi o tirar a regencia á sua irmã; e para isso, desgraçadamente, concorreram, apoiados pela politica ingleza, homens que se tinham por liberaes, e que depois pagaram caro a sua imprevidencia, sendo victimas da tyrannia do homem que tão temerariamente chamaram para os governar, e isso já depois de conhecerem seu caracter, que nem mais nem menos tinha querido desthronisar seu pai!...

A vinda do infante para a qual concorreu el-rei D. Pedro, levado de falsas e perfidas insinuações, realisou o que toda a gente desapaixonada, e amiga da paz, tinha previsto. Com uma dissimulação indigna de um homem que vinha representar tão alta dignidade, D. Miguel fez tudo o que costumam fazer os hypocritas sem caracter; prestou obediencia a seu irmão, jurou a Carta, e logo depois d'estes actos solemnes trahio a religião e a honra, procurando fazer-se rei, e destruindo a Carta que acabava de jurar. Digam o que quizerem os seus amigos; este acto não foi nobre, e por elle mostrou, assim como seus conselheiros, que lhes não sobrava juizo nem prudencia, e nem se quer a mais pequena dóze de espertesa politica. Conservando a Carta, ou concorrendo que se fizesse pelos tres-estados do reino outro codigo politico, accomodado aos tempos, D. Miguel havia de vir, sem grande difficuldade, a ser rei dos portuguezes, porque, para sermos sinceros, deve se dizer, que el-rei D. Pedro não tinha grandes sympathias em Portugal; tanto pelo que tinha feito para a separação do Brazil como pelo seu comportamento para com os portuguezes que alli estavam n'essa occasião; e os portu-